

COMODATO MASP LANDMANN

CERÂMICAS E METAIS PRÉ-COLOMBIANOS

Textos da exposição em fonte
ampliada
PORTUGUÊS

Realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA



MASP

MUSEU DE ARTE
DE SÃO PAULO
ASSIS CHATEAUBRIAND

SUMÁRIO

Mapa do espaço expositivo	4
Texto Curatorial	5
Cronologia relativa e Mapa	9
1. Chavin, Cupisnique, Tembladera	12
Mapa da vitrine 1	14
2. Chavin, Cupisnique, Tembladera	19
Mapa da vitrine 2	21
3. Viru, Vicus	27
Mapa da vitrine 3	29
4. Chavin, Cupisnique, Tembladera, Paracas, Chorrera	33
Mapa da vitrine 4	35

5. Nasca	41
Mapa da vitrine 5	43

6. Nasca	47
Mapa da vitrine 6	49

7. Nasca	54
Mapa da vitrine 7	56

8. Nasca, Huari	61
Mapa da vitrine 8	63

9. Mochica	69
Mapa da vitrine 9	71

10. Mochica	76
Mapa da vitrine 10	78

11. Mochica	83
Mapa da vitrine 11	85

12. Recuay	90
Mapa da vitrine 12	92

13. Huari, Tiahuanaco, Chimu, Lambayeque	96
Mapa da vitrine 13	98

14. Chancay, Inca, Cajamarca	103
Mapa da vitrine 14	105

15. Tairona, Quimbaya, Calima, Tumaco-la Tolita, Muísca, Nariño. Jama-Coaque, Taíno, Colima, Nayarit	108
Mapa da vitrine 15	111

16. Inca, Chimu, Lambayeque, Huari, Mapuche, Chavin	119
Mapa da vitrine 16	121

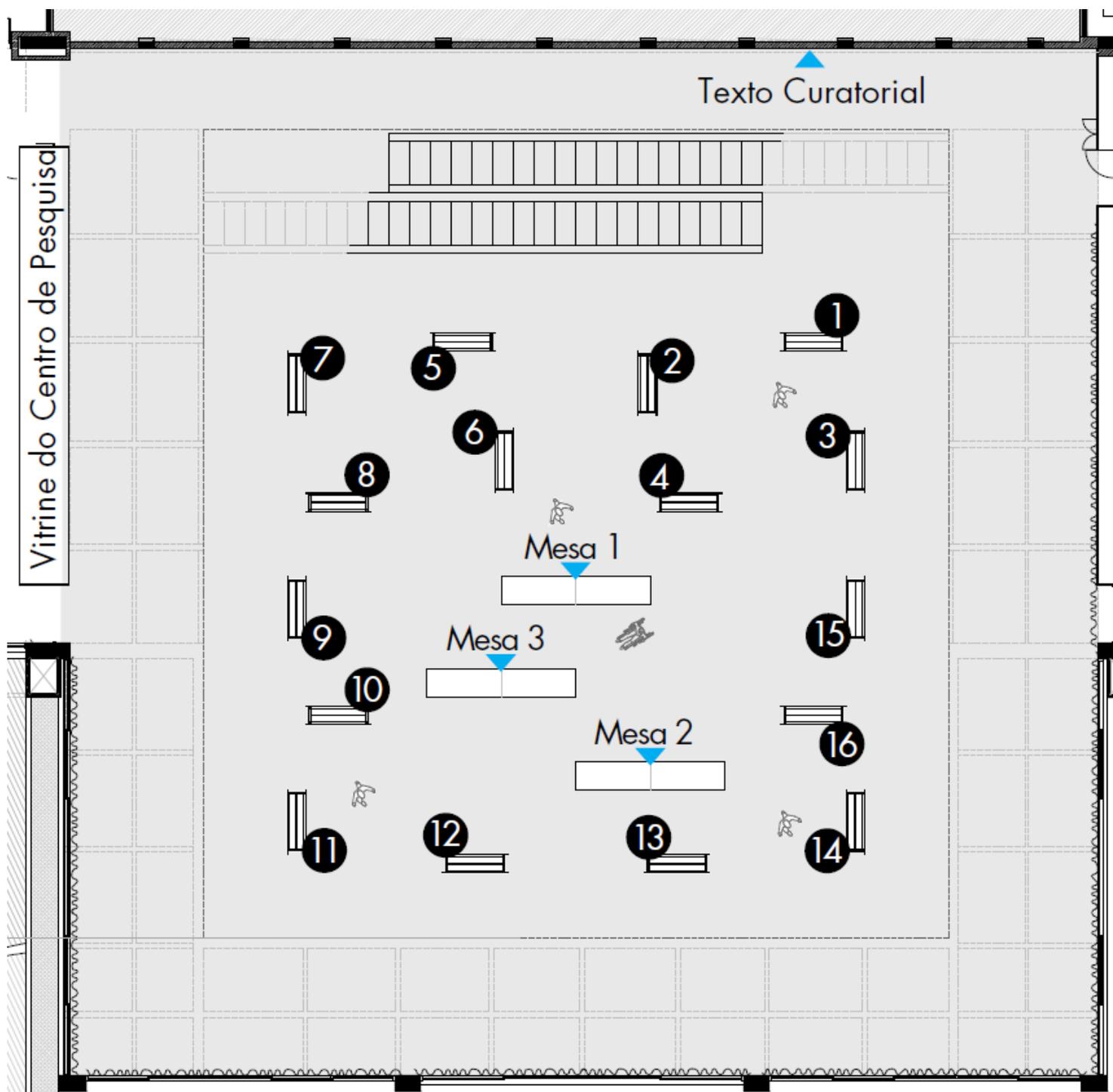
Mesa 01	128
Legendas das obras da mesa 01	130

Mesa 02	157
Legendas das obras da mesa 02	159

Mesa 03	181
Legendas das obras da mesa 03	183

Marajoara	158
Legendas das obras – Vitrine Marajoara	190

MAPA DO ESPAÇO EXPOSITIVO



TEXTO CURATORIAL

Esta é a segunda de duas exposições dedicadas ao Comodato MASP Landmann, com 906 peças que chegaram ao Museu em 2016 e aqui permanecerão até 2026. Ao longo de mais de cinco décadas, Oscar e Edith Landmann reuniram uma das mais representativas coleções de arte pré-colombiana do Brasil. Abrangendo objetos produzidos entre 1600 a.C. e o século 16, atribuídos a 35 “culturas arqueológicas”, o comodato preserva peças chavin, vicus, nasca, mochica, recuay, chimu, inca e outras provenientes dos atuais territórios do Equador, do Peru, do Chile, da Colômbia, da Venezuela, do Panamá, do México, do Brasil e dos países caribenhos. A primeira exposição foi dedicada aos tecidos, e esta

apresenta 718 exemplares feitos em cerâmica, metal, madeira, pedra, osso e concha, além de plumas, fibras e pigmentos vegetais ou minerais.

As peças foram agrupadas a partir da proximidade de suas características estilísticas. Se, por um lado, não podemos estabelecer relações diretas entre esses conjuntos materiais e a identidade de um povo ou de uma etnia, as assinaturas visuais e tecnológicas dos objetos nos permitem inferir sobre algumas fronteiras históricas e temporais, que refletem processos de interação, de disputas e de trocas entre os antigos ameríndios, cujas histórias são pouco conhecidas pelos brasileiros.

A difusão do conhecimento sobre as populações ameríndias vem se ampliando a partir de iniciativas de museus e de outras

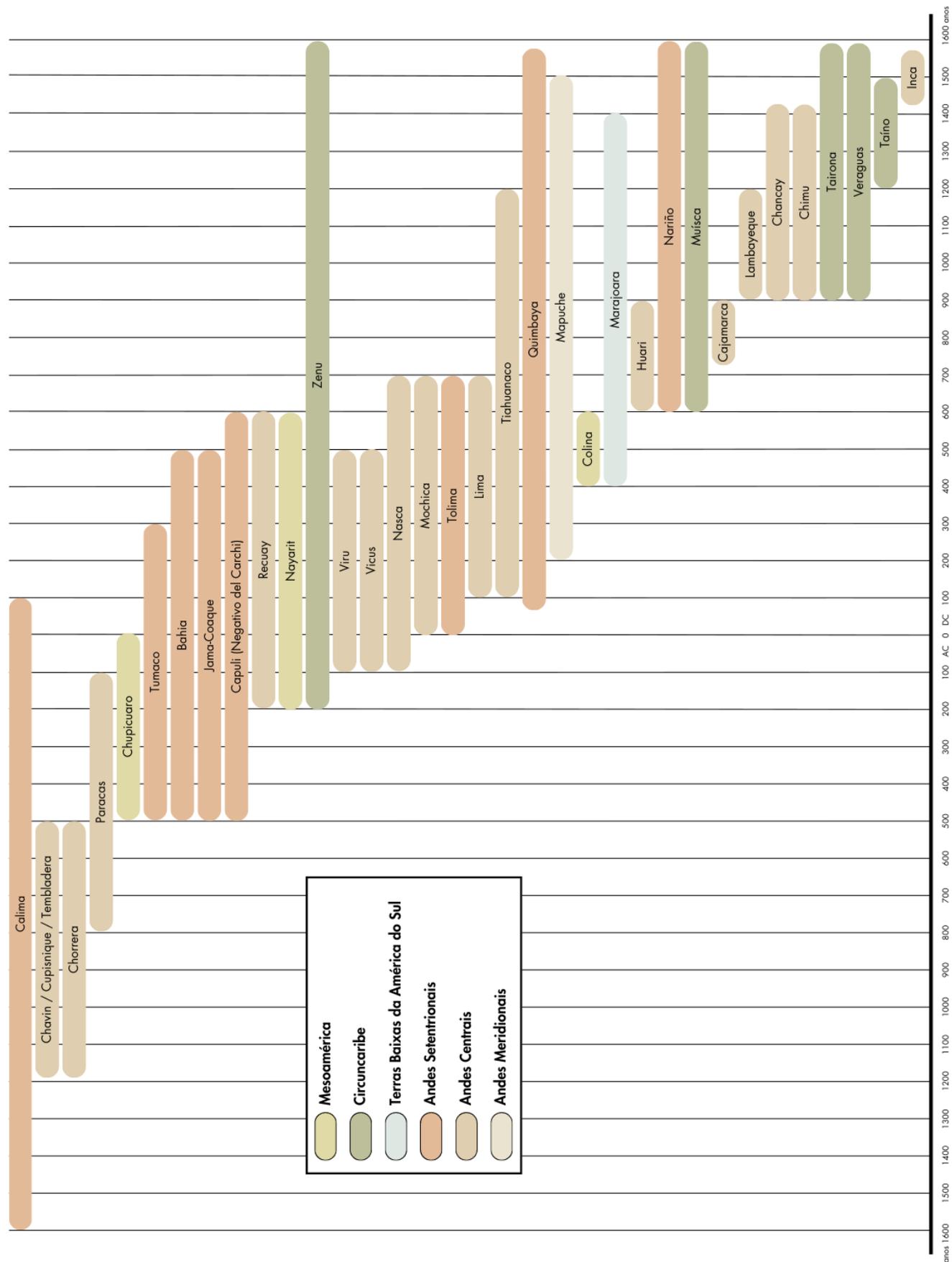
instituições do campo das artes, preocupados em incorporar as percepções indígenas em suas narrativas. Nesse sentido, ao apresentar o potencial das coleções arqueológicas para a investigação científica e para o reconhecimento da ancestralidade do continente americano, a mostra incorpora o olhar criterioso dos colecionadores, que se mantiveram atentos aos objetos selecionados e a suas histórias, uma característica marcante do Comodato MASP Landmann.

A exposição integra a programação anual do MASP dedicada às *Histórias indígenas*, que este ano também inclui mostras de Paul Gauguin, Carmézia Emiliano, MAHKU, Sheroanawe Hakihiiwe e Melissa Cody, além da grande coletiva *Histórias indígenas*.

Comodato MASP Landmann – cerâmicas e metais pré-colombianos é curada por Marcia Arcuri, curadora-adjunta de Arte Pré-colombiana, MASP, com assistência de Leandro Muniz, assistente curatorial, MASP.

CRONOLOGIA RELATIVA E MAPA

A expressão “cronologia relativa” é utilizada para inferir um determinado espectro temporal de ocorrência dos estilos arqueológicos, a partir de uma reunião de traços característicos que são analogamente comparados a objetos encontrados em contextos arqueológicos providos de datação. Em geral, as datações absolutas mais confiáveis empregadas na arqueologia são aquelas obtidas a partir do Carbono-14; para alcançá-las, é necessário analisar materiais orgânicos retirados do contexto de escavação em que se encontrou o artefato.

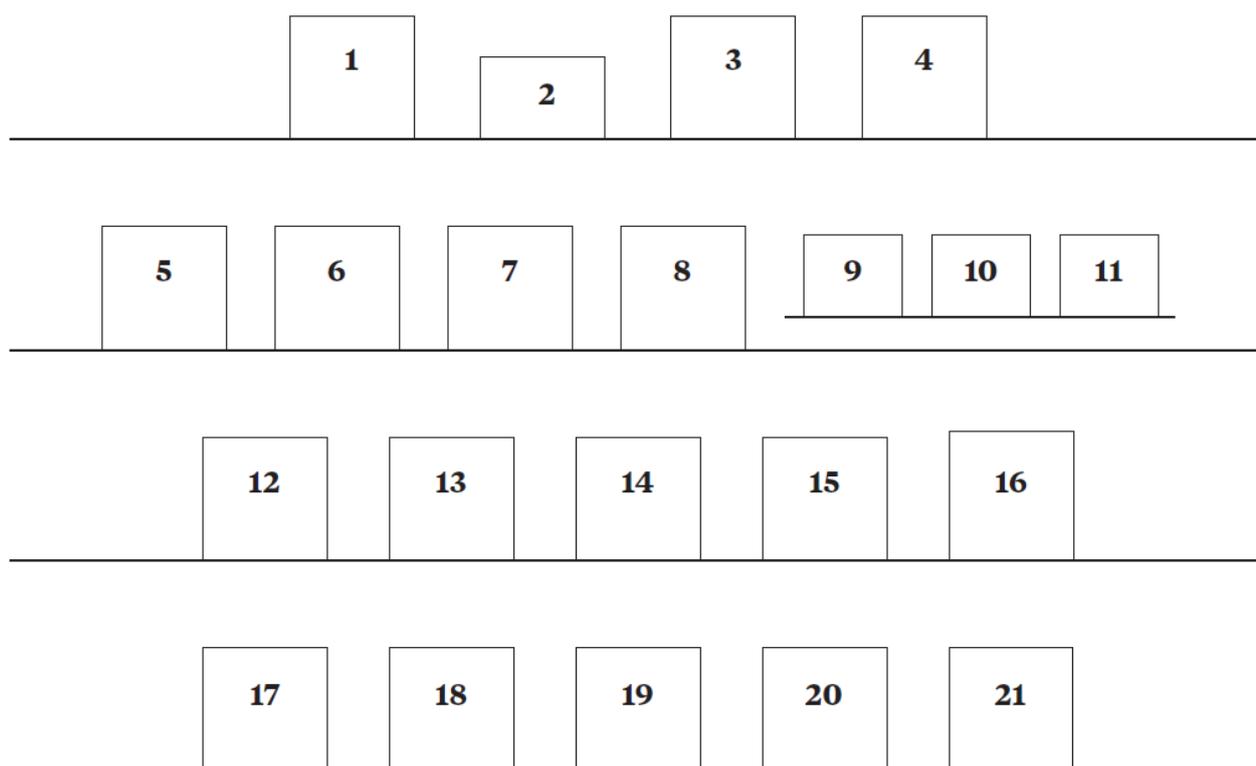


CHAVIN, CUPISNIQUE, TEMBLADERA

As cerâmicas chavin apresentam variações decorrentes de seus distintos contextos de proveniência, mas recebem esse nome por compartilharem traços estilísticos típicos dos artefatos encontrados no sítio arqueológico Chavin de Huantar. Localizado a mais de 3 mil metros de altitude, na região serrana de Ancash, no Peru, este imponente centro cerimonial erguido em pedra teve suas primeiras fases construtivas atribuídas ao período Formativo Médio (c. 1200 – 800 a.C.). Pesquisas arqueológicas identificaram a presença humana na área desde aproximadamente 3300 a.C., mas Chavin de Huantar se tornaria um local de referência nos Andes Centrais apenas no Formativo Tardio (c. 900 – 500 a.C.). Esse período coincide

com o surgimento de outros sítios, tanto na serra quanto nas planícies costeiras peruanas, em que se observam traços “chavinóides”. A figura mais emblemática desse estilo é uma quimera com aspectos humanos e atributos de animais predadores — como felinos, serpentes e aves de rapina. Nesta vitrine, ela aparece nas peças das prateleiras inferiores. A recorrência de imagens da entidade chavin em muitos sítios do Formativo Tardio denota a formação de centros de autoridade em torno da simbologia de um culto comum e corresponde a processos de fortalecimento político de elites religiosas que interagem.

MAPA DA VITRINE 1



1. *Vaso globular com alça estribo, c.*

1200 - 500 a.C.

— Chavin (Cupisnique)

Cerâmica

C.00404

2. *Tigela, c. 1200 - 500 a.C.*

— Chavin (Cupisnique)

Cerâmica

C.00402

3. ***Garrafa***, c. 1200 - 500 a.C.

— Chavin (Tembladera)

Cerâmica

C.00414

4. ***Garrafa***, c. 1200 - 500 a.C.

— Chavin (Cupisnique)

Cerâmica

C.00418

5-8. ***Vasos de alça de estribo***, 1200 -
500 a.C. — Chavin (Cupisnique)

Cerâmica

5. C.00405

6. C.00403

7. C.00406

8. C.00425

9. ***Tigela***, c. 1200 - 500 a.C.
— Chavin (Cupisnique)
Cerâmica
C.00450
10. ***Vaso de gargalo***, c. 1200 - 500 a.C.
— Chavin (Cupisnique)
Cerâmica
C.00449
11. ***Vaso***, c. 1200 - 500 a.C.
— Chavin (Cupisnique)
Cerâmica
C.00453
12. ***Vasos de alça estribo***, c. 1200 -
500 a.C. — Chavin (Cupisnique)
Cerâmica
C.00423

13-16. *Vasos de alça estribo,*

1200 - 500 a.C.

— Chavin (Cupisnique)

Cerâmica

13. C.00421

14. C.00422

15. C.00409

16. C.00408

17. *Vaso de alça estribo,*

c. 800 - 200 a.C. — Chavin

Cerâmica

C.00504

18. *Garrafa,* c. 1200 - 500 a.C.

— Chavin (Tembladera)

Cerâmica

C.00454

19. Vasos de alça estribo,

1200 - 500 a.C.

— Chavin (Tembladera)

Cerâmica

C.00455

20-21. Vasos de alça estribo,

1200 - 500 a.C.

— Chavin (Cupisnique)

Cerâmica

20. C.00427

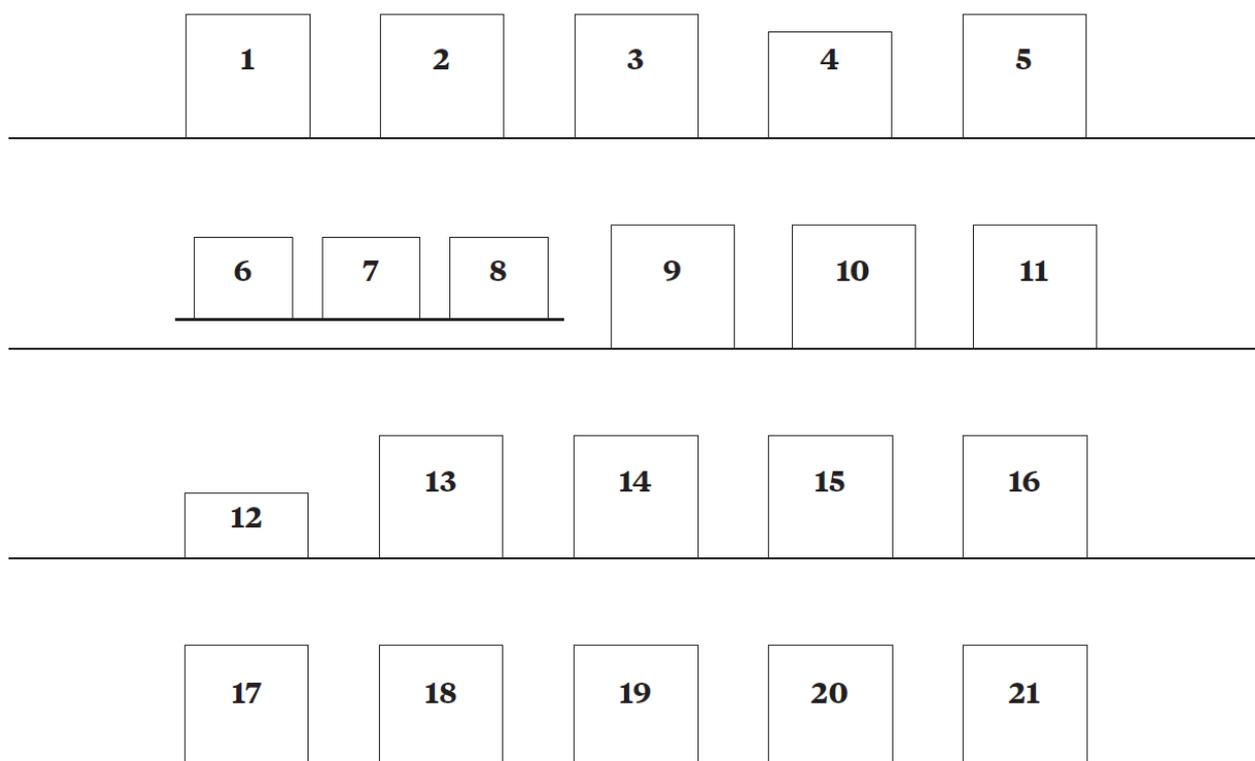
21. C.00424

CHAVIN, CUPISNIQUE, TEMBLADERA

Durante muitas décadas, a semelhança entre as cerâmicas de estilo cupisnique, características da costa norte peruana, e aquelas encontradas em Chavin de Huantar alimentou um debate sobre a origem cultural andina. A dispersão da arte chavin nos Andes Centrais levou o arqueólogo peruano Julio C. Tello (1880 – 1947) a propor que Chavin de Huantar seria esse centro originário. Sua interpretação estava alinhada ao interesse político de governos nacionalistas, que financiavam as escavações com o objetivo de criar narrativas para legitimar uma “memória nacional” autóctone e homogênea. Porém, arqueólogos que atuam na costa defenderam que a cerâmica cupisnique seria mais antiga, não podendo resultar da influência de uma

área cujo florescimento foi posterior. A presença de animais e plantas típicas das regiões florestadas da Amazônia na simbologia de Chavin de Huantar contribuiu para intensificar o debate. Mesmo com o avanço das pesquisas, as discussões sobre as interações das antigas populações andinas e amazônicas seguem polêmicas, mas atualmente há um consenso de que as variações do estilo chavin nas cerâmicas cupisnique, tembladera e chongoyape refletem dinâmicas de contato entre as antigas populações costeiras e serranas dos Andes Centrais — dessa forma, é impreciso atribuir o desenvolvimento cultural a um único centro de origem.

MAPA DA VITRINE 2



1. ***Garrafa***, c. 1200 - 500 a.C.

— Chavin (Tembladera)

Cerâmica

C.00454

2. ***Vaso de alça estribo***, c. 1200 - 500

a.C. — Chavin (Cupisnique)

Cerâmica

C.00433

- 3. *Vaso de alça estribo*, c. 1200 - 500
a.C. — Chavin (Tembladera)
Cerâmica
C.00434**
- 4. *Vaso de alça estribo*, c. 100 a.C –
500 — Vicus
Cerâmica
C.00481**
- 5. *Vaso de alça estribo*, c. 800 – 500
a.C — Chavin (Cupisnique)
Cerâmica
C.00411**
- 6. *Estatueta*, 1200 – 500 a.C
— Chavin (Cupisnique)
Cerâmica
C.00444**

- 7. *Estatueta sonora*, c. 1200 – 500 a.C — Chavin (Tembladera)**
Cerâmica
C.00438
- 8. *Estatueta*, c. 1200 – 500 a.C — Chavin (Tembladera)**
Cerâmica
C.00446
- 9. *Vaso de gargalo*, c. 1200 – 500 a.C — Chavin (Tembladera)**
Cerâmica
C.00415
- 10. *Vaso de gargalo e alça ponte*, c. 1200 – 500 a.C — Chavin (Tembladera)**
Cerâmica
C.00410

- 11. *Vaso de alça estribo*, c. 100 a.C. – 500 — Chavin (Vicus)**
Cerâmica
C.00637
- 12. *Vaso de gargalo*, c. 1200 – 500 a.C — Chavin (Cupisnique)**
Cerâmica
C.00439
- 13. *Vaso de alça estribo*, c. 1200 – 500 a.C — Chavin (Cupisnique)**
Cerâmica
C.00429
- 14. *Vaso de gargalo*, 1200 – 500 a.C — Chavin (Cupisnique)**
Cerâmica
C.00407

- 15. *Vaso de alça estribo*, c. 1200 – 500 a.C — Chavin (Cupisnique)**
Cerâmica
C.00412
- 16. *Vaso de gargalo e alça ponte*,**
c. 1200 – 500 a.C
— Chavin (Cupisnique)
Cerâmica
C.00413
- 17. *Vaso de alça estribo*, c. 1200 – 500 a.C — Chavin (Cupisnique)**
Cerâmica
C.00428
- 18. *Vaso de alça estribo*, 1200 – 500 a.C — Chavin (Cupisnique)**
Cerâmica
C.00420

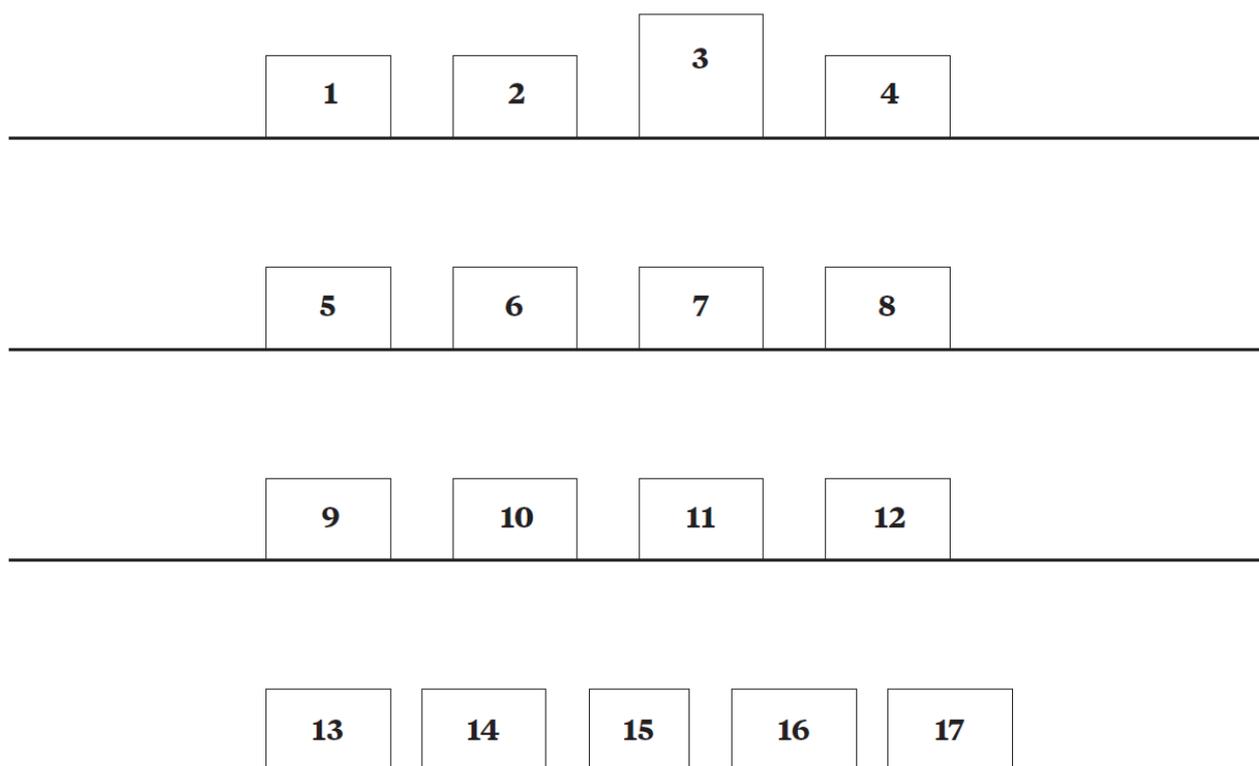
- 19. *Vaso de bojo duplo e alça estribo,***
c. 1200 – 500 a.C
— Chavin (Cupisnique)
Cerâmica
C.00430
- 20. *Vaso de gargalo,*** c. 1200 – 500 a.C
— Chavin (Cupisnique)
Cerâmica
C.00432
- 21. *Fragmento cerâmico,*** c. 1200 – 500
a.C
— Chavin
Cerâmica
C.00452

VIRU, VICUS

As cerâmicas viru e vicus são testemunhos da passagem do período Formativo Final (c. 500 – 200 a.C.) ao Intermediário Inicial (c. 200 a.C. – 600), sendo debatidas as formas de interação que esses grupos estabeleceram com os mochicas, com quem conviveram na costa norte peruana. A cultura vicus floresceu no alto curso do rio Piúra, mas os artefatos a ela atribuídos são encontrados em um amplo território, alcançando as áreas montanhosas do Equador e na direção sul ao vale de Lambayeque. A maior parte das peças vicus provêm de tumbas escavadas ou saqueadas de um antigo cemitério próximo ao Cerro Vicus, situado cerca de mil quilômetros ao norte de Lima, e são datadas entre aproximadamente 100 a.C. e 500. As peças

viru são provenientes do território abrangido pelos vales dos rios Chicama e Viru, mais ao sul, e também são conhecidas como *gallinazo* – termo que, em português, significa “abutre” –, sendo datadas por volta de 200 a.C. a 600. Entre as características que as identificam está a pintura em negativo, também recorrente nos vasos vicus. Ambas as culturas fabricavam vasos de sopro, que têm apitos embutidos e funcionam como instrumentos sonoros, como nas peças C.00614, C.00634, C.00633 e C.00639.

MAPA DA VITRINE 3



1-4. *Vasos de gargalo e alça ponte,*

c. 200 a.C – 600 — Viru

Cerâmica

1. C.00628
2. C.00624
3. C.00629
4. C.00623

5-7. Vasos de bojo duplo com gargalo e alça ponte, c. 100 a.C – 500

— Viru

Cerâmica

5. C.00625

6. C.00622

7. C.00627

8. Vaso de sopro de bojo duplo, c.

100 a.C. – 500 — Viru

Cerâmica

C.00614

9-12. Vasos de sopro de bojo duplo,

c. 100 a.C – 500 — Vicus

Cerâmica

9. C.00632

10. C.00633

11. C.00634

12. C.00639

13. *Vaso de gargalo e alça ponte, c.*

200 a.C. – 600 — Viru

Cerâmica

C.00631

14. *Vaso de gargalo e alça, c. 100 a.C.*

– 500 — Vicus

Cerâmica

C.00630

15. *Vasos de gargalo e alça ponte, c.*

100 a.C. – 500

— Vicus

Cerâmica

C.00626

16. *Vaso de gargalo e alça ponte, c.*

200 a.C. – 600 — Viru

Cerâmica

C.00621

17. *Vaso de gargalo e alça ponte, c.*

100 a.C. – 500 — Vicus

Cerâmica

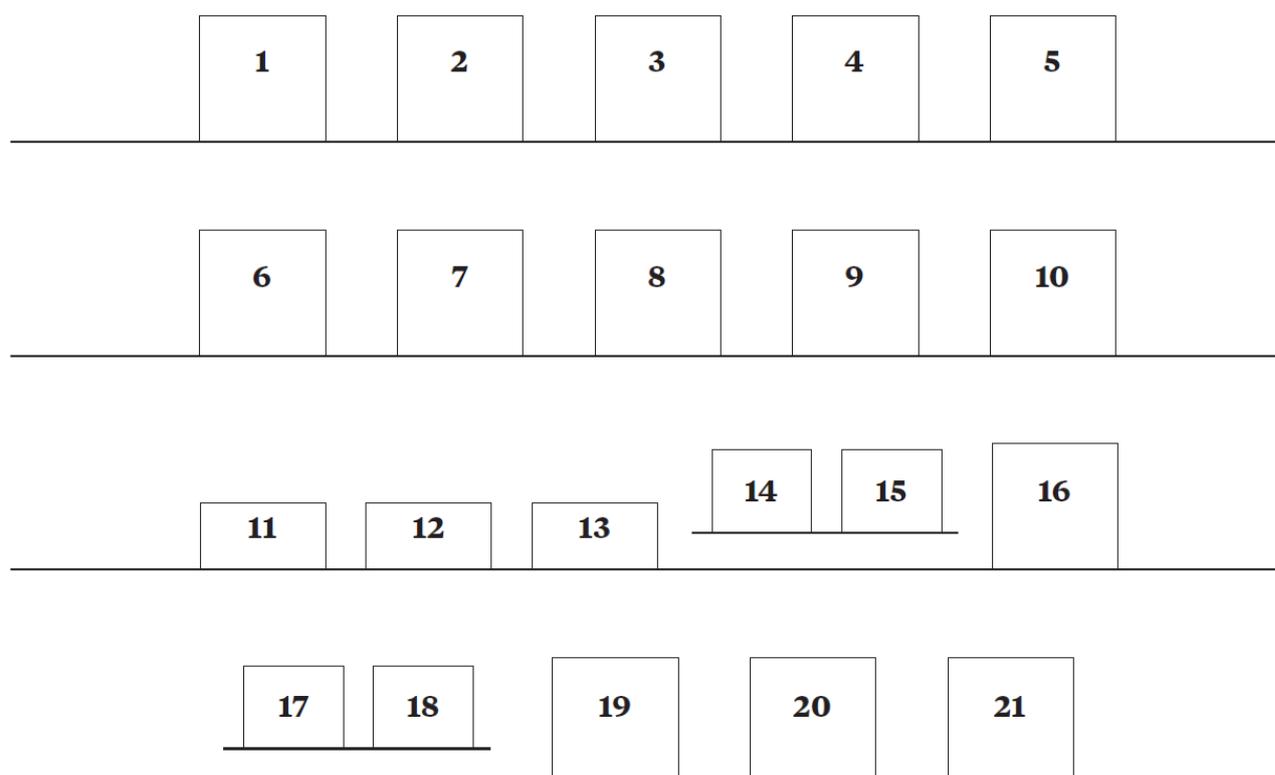
C.00635

CHAVIN, CUPISNIQUE, TEMBLADERA, PARACAS, CHORRERA

Esta vitrine reúne peças do período Formativo Andino (3500 – 200 a.C.) atribuídas aos estilos chavin, cupisnique, tembladera, paracas e chorrera. A cultura paracas floresceu na costa sul do atual Peru, estendendo-se desde o sul do vale do rio Chicha até o norte do Acarí e tendo como principais centros de irradiação os vales de Ica e Pisco. Conhecida pelas finas e sofisticadas cerâmicas, bem como pela expressiva produção têxtil, em geral, as peças paracas datam de 800 a 100 a.C. As formas mais típicas da cerâmica paracas são tigelas, vasos de gargalo duplo e alça ponte. As peças C.00351 e C.00345 são exemplares da variabilidade tecnológica na produção

cerâmica andina, com destaque para o uso de cores vibrantes e de tonalidades difíceis e raras de se alcançar, como o amarelo. O vaso chorrera C.00437 é o único exemplar dessa cultura que integra o Comodato MASP Landmann. Proveniente dos Andes Setentrionais (Manabí, Equador), a peça é apresentada nesta vitrine em função de sua proximidade estilística com as cerâmicas chavin e cupisnique dos Andes Centrais. Os artefatos dessas culturas apresentam, de maneira recorrente, animais antropomorfizados, em posição de mando e com adornos distintivos.

MAPA DA VITRINE 4



1. ***Vaso de alça estribo***, c. 1200 – 500 a.C — Chavin (Cupisnique)
Cerâmica
C.00436

2. ***Vaso de alça estribo***, c. 100 a.C. – 500 — Vicus
Cerâmica
C.00636

- 3. *Vaso de gargalo e alça ponte, c.***
100 a.C. – 500 — Vicus
Cerâmica
C.00638
- 4. *Vaso de alça estribo, c. 800 – 200***
a.C. — Chavin (Tembladera)
Cerâmica
C.00512
- 5. *Vaso de alça estribo, c. 1200 – 500***
a.C. — Chavin (Tembladera)
Cerâmica
C.00435
- 6. *Vaso de gargalo e alça ponte, c.***
1200 – 500 a.C.
— Chavin (Cupisnique)
Cerâmica
C.00416

**7. *Vaso de alça estribo*, c. 1200 – 500
a.C. — Chavin (Cupisnique)**

Cerâmica

C.00417

**8-9. *Vasos de alça estribo*,
c. 100 a.C – 500 — Vicus**

Cerâmica

8. C.00640

9. C.00641

**10. *Vaso de gargalo e alça ponte*, c.
1200 – 500 a.C. — Chorrera**

Cerâmica

C.00437

11. *Vaso de sopro de bojo simples, gargalo duplo e alça ponte*, c. 800

– 100 a.C. — Paracas

Cerâmica

C.00388

12. *Tigela*, c. 800 – 100 a.C. — Paracas

Cerâmica

C.00345

13. *Vaso de gargalo duplo e alça ponte*, c. 800 – 100 a.C. — Paracas

Cerâmica

C.00351

14-15. *Tigelas*, c. 800 - 100 a.C — Paracas

Cerâmica

14. C.00357

15. C.00356

16. *Vaso de gargalo*, c. 800 – 100 a.C.

— Paracas

Cerâmica

C.00354

14-15. *Tigelas*, c. 800 - 100 a.C — Paracas

Cerâmica

17. C.00353

18. C.00355

19. *Vaso de gargalo*, c. 800 – 100 a.C.

— Paracas

Cerâmica

C.00359

20. *Vaso de alça estribo*, c. 1200 – 500

a.C. — Chavin (Chongoyape)

Cerâmica

C.00426

**21. *Garrafa fragmentada*, c. 1200 – 500
a.C. — Chavin (Tembladera)**

Cerâmica

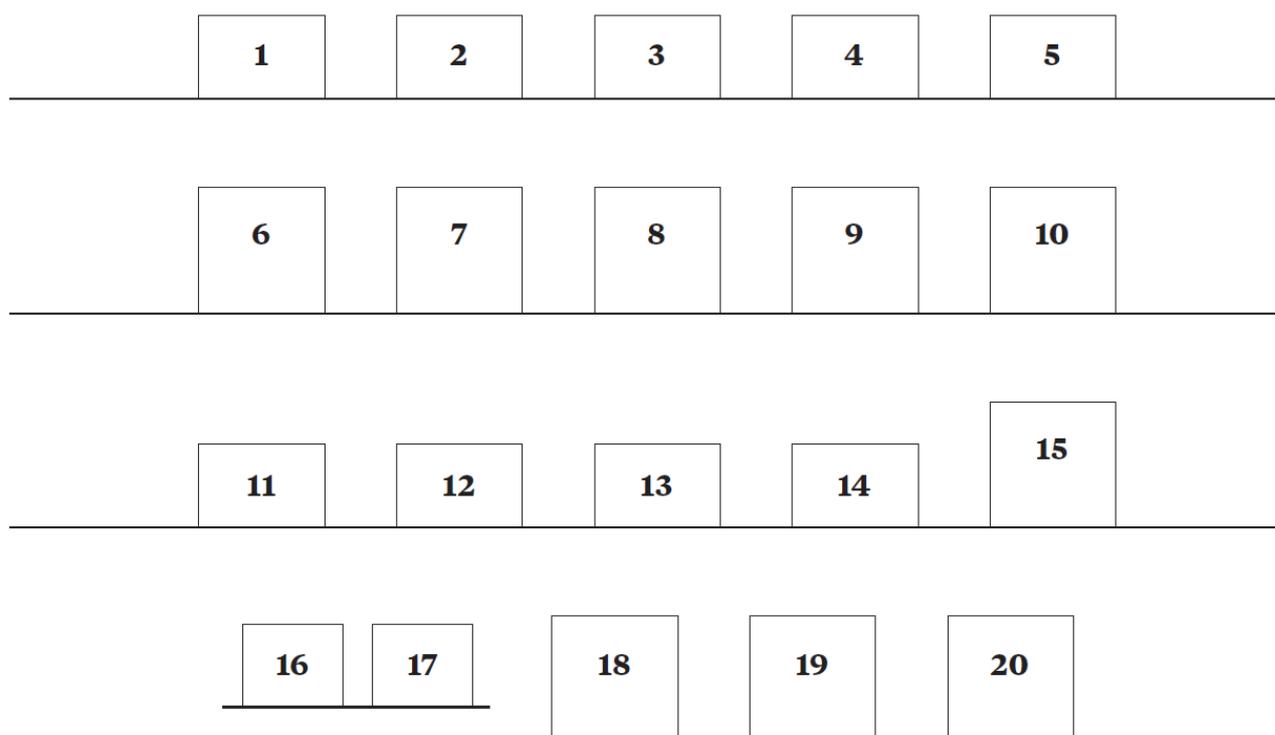
C.00431

NASCA

A cultura nasca floresceu na desértica região costeira de Ica, cerca de 300 quilômetros ao sul de Lima, no Peru, entre os anos 100 a.C. e 700. Suas cerâmicas apresentam um rico repertório imagético, com figuras variando desde o naturalismo, característico das peças mais antigas, até os traços estilizados e o geometrismo. As peças eram produzidas pela técnica de modelagem, a partir da sobreposição de roletes de argila e queima em forno aberto, o que provoca um processo de oxidação que resulta no tom alaranjado da pasta cerâmica. Após a queima, os vasos passavam por uma imersão completa em um recipiente com tinta à base de argila, técnica denominada engobo (ou engobe), para depois receberem os tratamentos de pintura,

predominantemente nas cores branco, preto, vermelho, laranja, roxo e marrom. É notável a abundância de peças nasca em coleções arqueológicas e acervos de museus — um fato curioso, uma vez que esse grupo não utilizava moldes na fabricação dos vasos. Com um repertório amplo, os vasos nasca foram organizados em diferentes fases estilísticas. Nesta exposição, as peças estão classificadas em quatro subgrupos: Nasca Inicial (c. 100 a.C. – 260); Nasca Médio (c. 260 – 430); Nasca Tardio (c. 430 – 530); e Nasca-Huari (c. 530 – 650).

MAPA DA VITRINE 5



1-5. *Tigelas*, c. 100 a.C. - 260 — Nasca

Cerâmica

1. C.00279

2. C.00278

3. C.00646

4. C.00277

5. C.00276

6. *Vaso de gargalo duplo e alça ponte*, c. 800 - 100 a.C. — Nasca
Cerâmica
C.00350

7-10. *Vaso de gargalo duplo e alça ponte*, c. 100 a.C. - 260 — Nasca
Cerâmica

7. C.00373

8. C.00376

9. C.00311

10. C.00352

11. *Vaso de gargalo duplo e alça ponte*, c. 430 - 530 — Nasca
Cerâmica
C.00325

- 12-13. *Vaso de gargalo duplo e alça ponte*, c. 100 a.C. - 260 — Nasca**
Cerâmica
12. C.00348
13. C.00321
- 14. *Vaso de alça ponte e gargalo lateral*, c. 260 - 430 — Nasca**
Cerâmica
C.00371
- 15. *Vaso de gargalo e alça ponte*, c. 100 a.C. - 260 — Nasca**
Cerâmica
C.00398

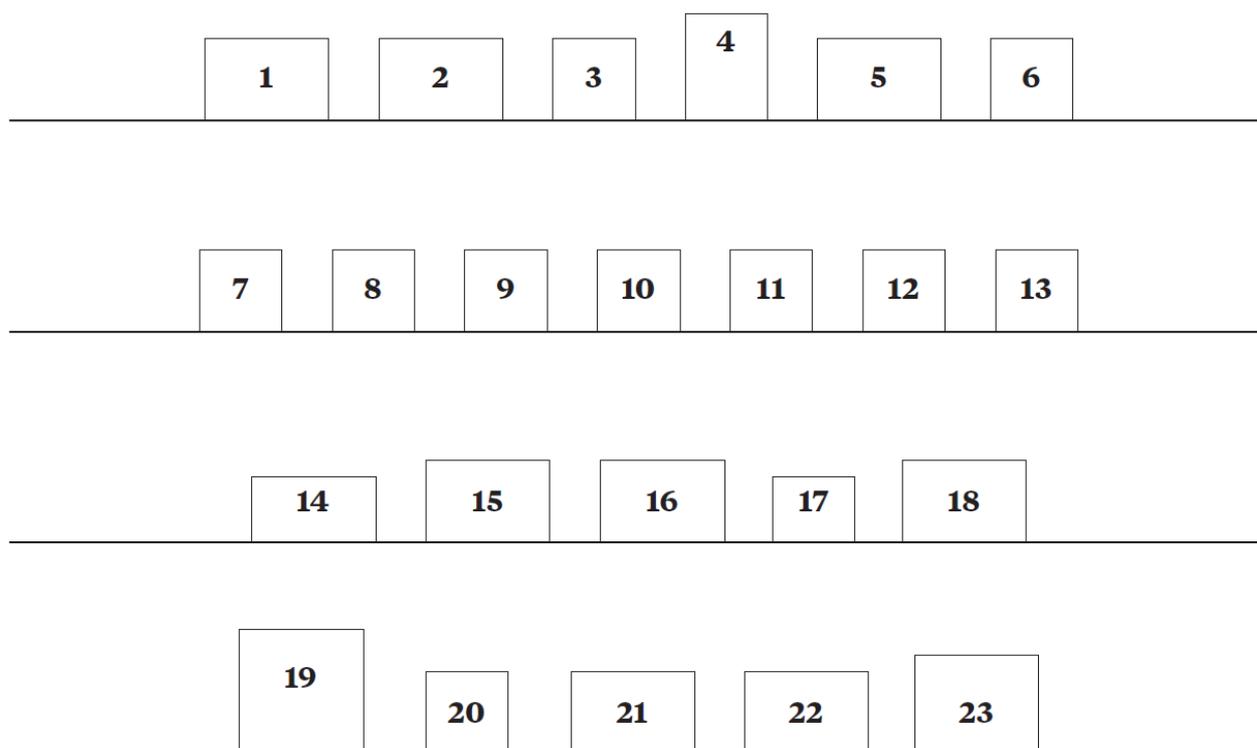
- 16-18. *Vasos de gargalo duplo e alça ponte*, c. 100 a.C. - 260 — Nasca**
Cerâmica
- 16.** C.00328
- 17.** C.00335
- 18.** C.00362
- 19. *Vaso*, c. 100 a.C. - 260 — Nasca**
Cerâmica
C.00289
- 20. *Vaso de gargalo duplo e alça ponte*, c. 100 a.C. - 260 — Nasca**
Cerâmica
C.00306

NASCA

A agricultura é um tema de destaque nas pesquisas sobre as cerâmicas nasca. A adaptação de grandes populações a um meio árido, como as planícies costeiras do Peru, ocorreu em função do desenvolvimento de sistemas de irrigação artificial, com canais interligados a áreas de armazenamento que começaram a ser construídos há mais de 4 mil anos. Essa tecnologia hidráulica — mantida até a atualidade nos Andes Centrais — permitiu que as áreas desérticas entre os vales dos rios que nascem na Cordilheira do Andes se tornassem campos de cultivo. A proximidade da biodiversidade marinha do Oceano Pacífico e as distâncias relativamente pequenas em relação às áreas serranas também foram fatores que favoreceram o

desenvolvimento socioeconômico e cultural daquelas regiões. As peças C.00341, C.00336, C.00324 e C.00240, típicas das fases Nasca Inicial (100 a.C. – 260) e Nasca Médio (c. 260 – 430), combinam traços retilíneos e orgânicos que aludem ao mundo vegetal — como fibras, raízes, frutos e tubérculos — e integram um repertório imagético associado a outras peças do mesmo período, como os vasos da prateleira superior desta vitrine, nos quais há elementos relacionados à domesticação, ao cultivo, bem como ao uso ritual ou medicinal das plantas.

MAPA DA VITRINE 6



1-2. **Tigelas**, c. 100 a.C – 260 — Nasca

Cerâmica

1. C.00280

2. C.00283

3. **Vaso**, c. 100 a.C – 260 — Nasca

Cerâmica

C.00284

4. **Copo**, c. 260 – 430 — Nasca
Cerâmica
C.00285

5. **Tigela**, c. 100 a.C – 260 — Nasca
Cerâmica
C.00366

6. **Vaso**, c. 260 – 430 — Nasca
Cerâmica
C.00347

7. **Tigela**, c. 430 – 530 — Nasca
Cerâmica
C.00300

8. **Vaso**, c. 100 a.C – 430 — Nasca
Cerâmica
C.00336

9. **Vaso**, c. 100 a.C – 260 — Nasca
Cerâmica
C.00324
10. **Vaso de gargalo**, c. 430 – 530
— Nasca
Cerâmica
C.00290
11. **Copo**, c. 430 – 530 — Nasca
Cerâmica
C.00286
12. **Tigela**, c. 100 a.C – 260 — Nasca
Cerâmica
C.00304
13. **Vaso de gargalo duplo e alça
ponte**, c. 100 a.C – 260 — Nasca
Cerâmica
C.00302

14. *Tigela*, c. 430 – 650 — Nasca

Cerâmica

C.00301

15-17. *Vasos de gargalo duplo e alça ponte*, c. 100 a.C – 260 — Nasca

Cerâmica

15. C.00368

16. C.00364

17. C.00393

18. *Vaso de gargalo duplo e alça ponte*, c. 430 – 530 — Nasca

Cerâmica

C.00341

19. *Vaso*, c. 260 – 430 — Nasca

Cerâmica

C.00401

20. *Copo*, c. 260 – 430 — Nasca

Cerâmica

C.00287

21. *Vaso de gargalo*, c. 260 – 430

— Nasca

Cerâmica

C.00339

22. *Vaso de gargalo*, c. 260 – 530 d.C.

— Nasca

Cerâmica

C.00337

23. *Vaso de gargalo*, c. 430 – 530

— Nasca

Cerâmica

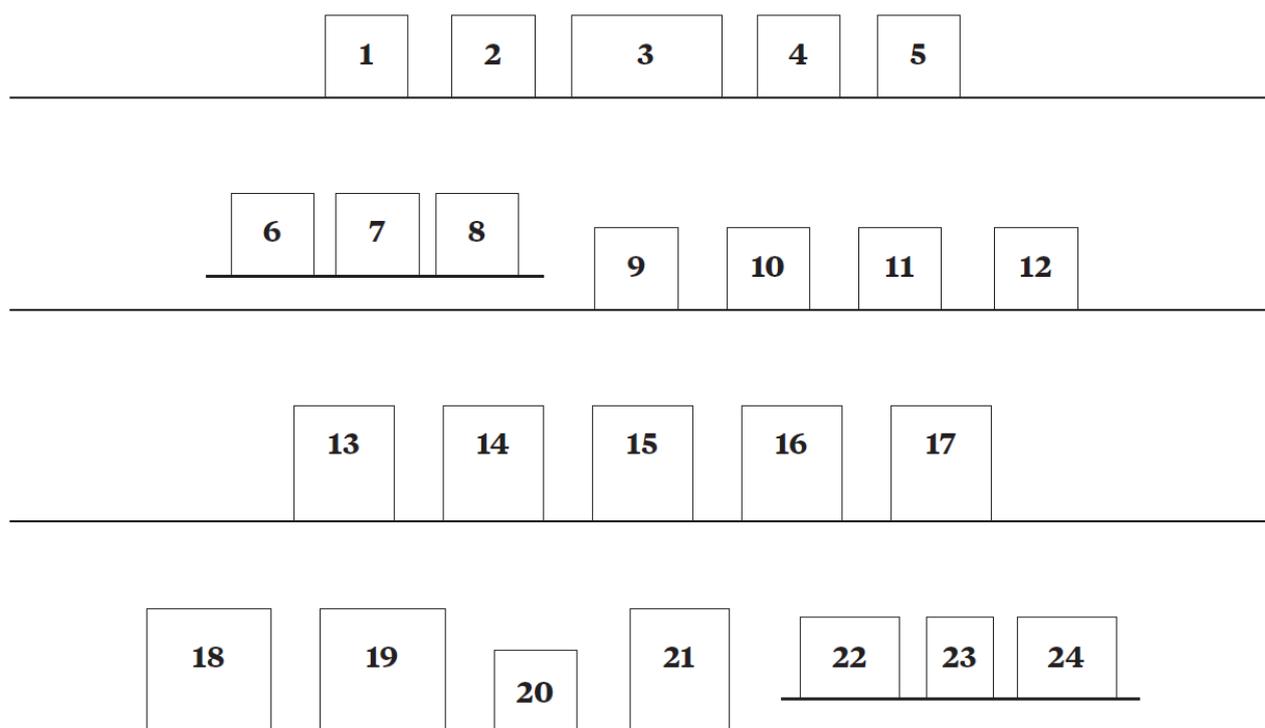
C.00400

NASCA

A presença de um ser mítico criador é recorrente na iconografia nasca e pode ser observada na peça C.00299, que combina traços humanos e de animais predadores, como orcas, felinos, serpentes e aves marinhas. As peças desta vitrine apresentam temas referentes aos rituais de sacrifício na cosmologia nasca, com cabeças-troféus e figurações completas ou parciais desta entidade que cria a vida a partir do ritual de sacrifício. É importante ressaltar que a materialização das imagens de sacrifício nas cerâmicas nasca que eram usadas em contextos rituais e funerários não deve ser entendida como uma representação literal da prática de sacrifícios humanos. Na mesma medida em que há registros arqueológicos de

tais práticas, o universo de temas referenciados nessas peças remete a outros tempos e mundos que coexistem com o presente, não sendo uma mera ilustração do ambiente vivido pelas populações que as produziram. Uma quantidade significativa de evidências permite entender os artefatos pré-colombianos pela perspectiva antropológica da arte ameríndia: na América Indígena, os objetos não representam ideias, pois são seres que atuam socialmente, junto aos animais, às plantas, aos astros, aos rios, às montanhas e a outros seres, humanos e não humanos.

MAPA DA VITRINE 7



1-2. *Tigelas*, c. 100 a.C – 260 — Nasca

Cerâmica

1. C.00281
2. C.00282

3-5. *Tigelas*, c. 260 – 430 — Nasca

Cerâmica

3. C.00299
4. C.00298
5. C.00370

6. **Vaso**, c. 260 – 430 — Nasca
Cerâmica
C.00372
7. **Vaso de gargalo**, c. 260 – 430
— Nasca
Cerâmica
C.00340
8. **Vaso de gargalo duplo e alça
ponte**, c. 260 – 430 — Nasca
Cerâmica
C.00303
9. **Vaso de gargalo**, c. 260 – 430
— Nasca
Cerâmica
C.00342

10. *Vaso de bojo duplo*, c. 260 – 430

— Nasca

Cerâmica

C.00338

11. *Vaso de gargalo*, c. 430 – 530

— Nasca

Cerâmica

C.00310

12-13. *Vasos de gargalo duplo e alça*

ponte, c. 100 a.C. – 260 — Nasca

Cerâmica

12. C.00313

13. C.00365

14. *Vaso de gargalo duplo e alça*

ponte, c. 260 – 430 — Nasca

Cerâmica

C.00360

15. *Vaso de gargalo duplo e alça ponte*, c. 100 a.C. – 260 — Nasca
Cerâmica
C.00361

16-17. *Vasos de gargalo duplo e alça ponte*, c. 430 – 530 — Nasca
Cerâmica
16. C.00312
17. C.00363

18. *Vaso de gargalo duplo e alça ponte*, c. 100 a.C. – 260 — Nasca
Cerâmica
C.00317

19. *Vaso com alça ponte*, c. 100 a.C. –
430 — Nasca
Cerâmica
C.00320

20-21. Vasos, c. 430 – 530 — Nasca

Cerâmica

20. C.00291

21. C.00292

22. Tigela, c. 430 – 530 — Nasca

Cerâmica

C.00389

23. Vaso escultórico, c. 100 a.C. – 260

— Nasca

Cerâmica

C.00392

24. Vaso, c. 430 – 530 — Nasca

Cerâmica

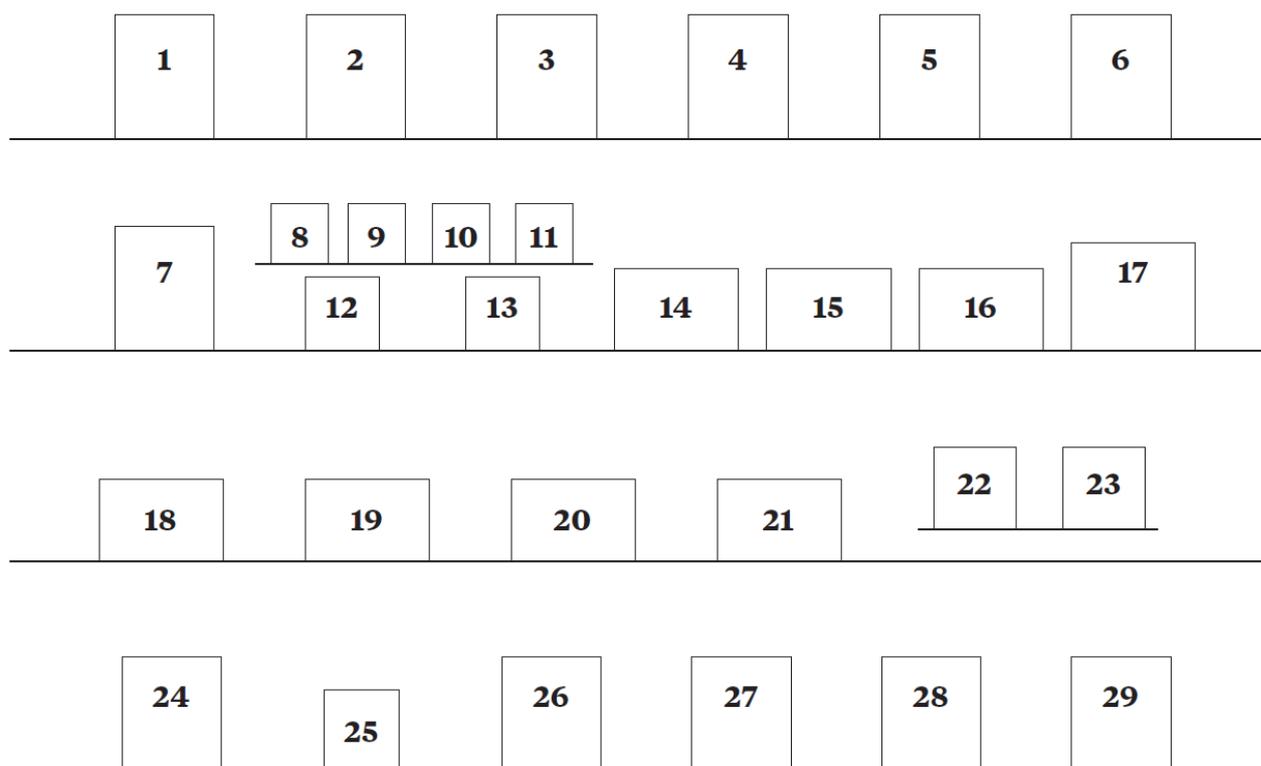
C.00293

NASCA, HUARI

Pesquisas arqueológicas mostram que, em séculos de ocupação do árido território da costa sul peruana, as populações nasca estabeleceram contatos com sociedades de regiões andinas distantes. Essas relações podem ser observadas nas variações estilísticas de suas cerâmicas. A aproximação dos estilos nasca e huari, característica das cerâmicas produzidas entre os anos 530 e 650, pode ser observada nas peças dispostas nas prateleiras inferiores desta vitrine. Nos últimos 15 anos, estudos bioantropológicos têm colocado em xeque a interpretação tradicional de que a mescla de tais estilos seria explicada por uma expansão política huari, proveniente da serra, sobre a região nasca. Análises de material ósseo

demonstraram certa proximidade genética entre indivíduos sepultados em diferentes contextos atribuídos às culturas nasca e huari. De qualquer forma, os artefatos arqueológicos nasca se destacam nas coleções pré-colombianas por apresentarem um dos mais amplos repertórios conhecidos na arte andina. A expressiva quantidade de objetos produzidos em cerâmica, tecido, madeira, conchas e outros materiais atualmente integram os acervos de renomadas instituições internacionais, como o Museo de Arte de Lima; o Metropolitan Museum, em Nova York; o Ethnologisches Museum, em Berlim.

MAPA DA VITRINE 8



1-2. *Vasos escultóricos com alça ponte*, c. 430 – 530 — Nasca

Cerâmica

1. C.00318
2. C.00314

3. *Vaso de gargalo e alça ponte*, c. 260 – 430 — Nasca

Cerâmica

C.00319

- 4. *Vaso de gargalo e alça ponte,***
c. 100 a.C. – 430 — Nasca
Cerâmica
C.00316
- 5. *Vaso de gargalo e alça ponte,***
c. 100 a.C. – 260 — Nasca
Cerâmica
C.00323
- 6. *Vaso,*** c. 430 – 530 — Nasca
Cerâmica
C.00296
- 7. *Vaso de gargalo e alça ponte,***
c. 430 – 530 — Nasca
Cerâmica
C.00315

8-13. *Estatuetas*, c. 260 – 430 — Nasca

Cerâmica

8. C.00387

9. C.00385

10. C.00384

11. C.00386

12. C.00382

13. C.00383

**14. *Vaso de gargalo duplo e alça
ponte*, c. 100 a.C. – 260 — Nasca**

Cerâmica

C.00307

15. *Vaso de gargalo*, c. 260 – 530

— Nasca

Cerâmica

C.00305

16. *Vaso de gargalo e alça ponte,*

c. 430 – 530 — Nasca

Cerâmica

C.00309

17. *Vaso de gargalo e alça ponte,*

c. 425 – 600 — Nasca

Cerâmica

C.00308

18-19. *Vasos de gargalo e alça ponte,*

c. 530 – 650 — Nasca-Huari

Cerâmica

18. C.00333

19. C.00330

20. *Vaso de gargalo e alça ponte,*

c. 530 – 650 — Nasca-Huari

Cerâmica

C.00308

- 21. *Vaso de gargalo duplo e alça ponte*, c. 100 a.C. – 260 — Nasca**
Cerâmica
C.00334
- 22. *Vaso*, c. 530 – 650 — Nasca-Huari**
Cerâmica
C.00396
- 23. *Vaso acampanado*, c. 430 – 530**
— Nasca
Cerâmica
C.00375
- 24. *Vaso de gargalo e alça ponte*,**
c. 530 – 650 — Nasca-Huari
Cerâmica
C.00344

25. *Vaso de gargalo e alça ponte,*

c. 430 – 530 — Nasca

Cerâmica

C.00326

26-27. *Vasos de gargalo e alça ponte,*

c. 530 – 650 — Nasca-Huari

Cerâmica

26. C.00377

27. C.00288

28. *Vaso de gargalo e alça ponte,*

c. 100 a.C. – 430 d.C. — Nasca

Cerâmica

C.00327

29. *Vaso de gargalo duplo e alça*

ponte, c. 100 a.C. – 260 — Nasca

Cerâmica

C.00367

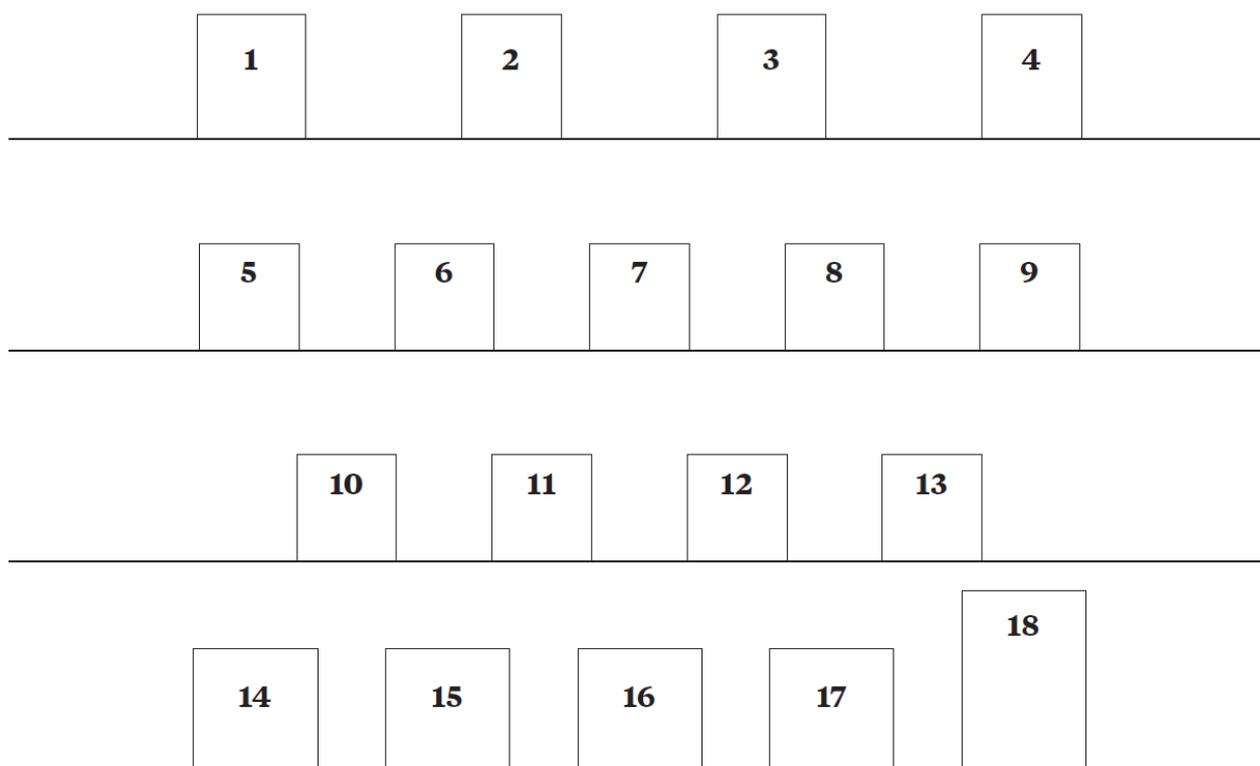
MOCHICA

A cultura mochica floresceu na costa norte andina, entre os anos 50 e 700, em uma área desértica de aproximadamente 800 quilômetros de extensão do litoral peruano. A adaptação humana nesse território semiárido foi favorecida pelos bosques formados pelos vales dos rios que descem da Cordilheira dos Andes. O termo *mochica* deriva do *muchik*, língua que era falada pelas populações que viviam na região. Como no caso nasca, o uso da tecnologia hidráulica na irrigação artificial dos campos de cultivo, o desenvolvimento da metalurgia e o aproveitamento da grande biodiversidade marinha do Pacífico formaram o cenário ideal para o fortalecimento socioeconômico e cultural mochica.

Especialistas dividem o chamado “fenômeno

moche” em duas sub-regiões: Mochica Norte e Mochica Sul. Entre as características distintivas das cerâmicas provenientes dessas áreas, destacam-se a maior recorrência de vasos de corpo escultórico na região norte e do estilo “linha fina” – observado na peça C.00532 — nos vales meridionais. Tons de vermelho e branco são os traços mais característicos da cerâmica mochica. Peças que apresentam uma tonalidade cinza ou preta, como as da prateleira superior, ganharam esse aspecto porque foram queimadas em fornos fechados. Raras nessa cultura, são muito bem acabadas e atribuídas a contextos de prestígio.

MAPA DA VITRINE 9



1-3. *Vaso escultórico de alça estribo,*

c. 50 – 250 — Mochica

Cerâmica

1. C.00514

2. C.00516

3. C.00515

- 4. *Vaso de alça estribo*, c. 250 – 400**
— Mochica
Cerâmica
C.00509
- 5. *Vaso de alça estribo*, c. 400 – 700**
— Mochica
Cerâmica
C.00540
- 6. *Vaso de alça estribo*, c. 50 – 250**
— Mochica
Cerâmica
C.00500

7-9. Vasos de alça estribo, c. 50 – 250

— Mochica

Cerâmica

7. C.00513

8. C.00517

9. C.00498

10. Vaso de alça estribo, c. 250 – 400

— Mochica

Cerâmica

C.00506

11. Vaso de alça estribo, c. 50 – 250

— Mochica

Cerâmica

C.00474

- 12. *Vaso de alça estribo*, c. 400 – 700**
— Mochica
Cerâmica
C.00475
- 13. *Vaso de alça estribo*, c. 50 – 250**
— Mochica
Cerâmica
C.00477
- 14. *Vaso de alça estribo*, c. 400 – 700**
— Mochica
Cerâmica
C.00532
- 15. *Vaso de alça estribo*, c. 250 – 400**
— Mochica
Cerâmica
C.00527

16-17. Vasos de alça estribo, c. 50 – 250

— Mochica

Cerâmica

16. C.00485

17. C.00499

18. Jarra, c. 400 – 700 — Mochica

Cerâmica

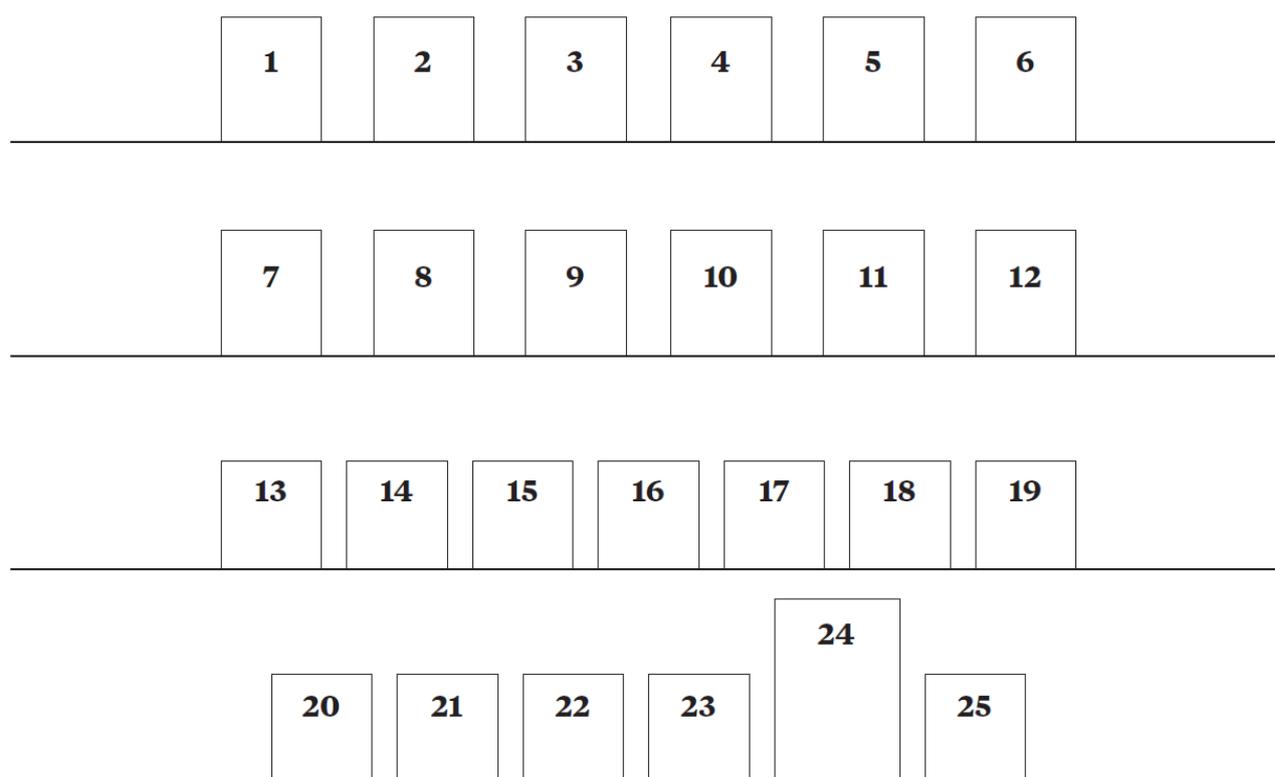
C.00467

MOCHICA

Os sítios e as coleções arqueológicas mochica figuram entre aqueles que mais atraíram o interesse dos especialistas. Em parte, isso se deu pela enorme quantidade de cerâmicas nos acervos de museus e coleções, pois são peças, em sua grande maioria, fabricadas a partir de moldes. A descoberta de suntuosas tumbas de líderes políticos e religiosos levou os estudiosos a proporem que os mochica teriam sido os responsáveis pelo surgimento dos primeiros Estados do continente sul-americano. Desde as cerâmicas atribuídas ao período chamado de Mochica Inicial (c. 50 – 250), observam-se exemplares em que homens, mulheres, animais e seres antropozoomorfos aparecem distintamente adornados, porque são figuras

de destaque social e que detêm algum tipo de poder, como nas peças C.00533, C.00497, C.00487 e C.00501, que ilustram a importante agência dos animais nas sociocosmologias ameríndias. As peças C.00470, C.00472, C.00473 e C.00518, conhecidas como “vasos retratos”, são atribuídas à região Mochica Sul. É notável como apresentam aspectos singulares — há casos em que um mesmo indivíduo foi registrado em diferentes idades.

MAPA DA VITRINE 10



1. *Vaso de alça estribo*, c. 200 a.C. –

50 — Formativo transicional

Cerâmica

C.00492

2. *Vaso de alça estribo*, c. 400 – 700

— Mochica

Cerâmica

C.00493

3-6. Vasos de alça estribo (“vasos retrato”), c. 400 – 700 — Mochica

Cerâmica

3. C.00470

4. C.00473

5. C.00472

6. C.00471

7-10. Vasos de alça estribo, c. 400 – 700

— Mochica

Cerâmica

7. C.00533

8. C.00534

9. C.00497

10. C.00487

11. Vaso de alça estribo, c. 50 – 250

— Mochica

Cerâmica

C.00501

**12. *Vaso de alça estribo*, c. 200 a.C. –
50 — Formativo transicional**

Cerâmica

C.00490

**13. *Vaso de gargalo*, c. 650 – 900
— Mochica (transicional**

Lambayeque)

Cerâmica

C.00510

**14-17. *Vasos de alça estribo*, c. 50 – 250
— Mochica**

Cerâmica

14. C.00479

15. C.00496

16. C.00486

17. C.00494

18. *Vaso de alça estribo*, c. 250 – 400

— Mochica

Cerâmica

C.00507

19-21. *Vasos de alça estribo*, c. 50 – 250

— Mochica

Cerâmica

19. C.00488

20. C.00480

21. C.00476

22. *Vaso de alça estribo*, c. 400 – 700

— Mochica

Cerâmica

C.00518

23. *Vaso de alça estribo*, c. 50 – 250

— Mochica

Cerâmica

C.00495

24. *Vaso de gargalo*, c. 1 – 650

— Mochica

Cerâmica

C.01178

25. *Vaso de alça estribo*, c. 50 – 250

— Mochica

Cerâmica

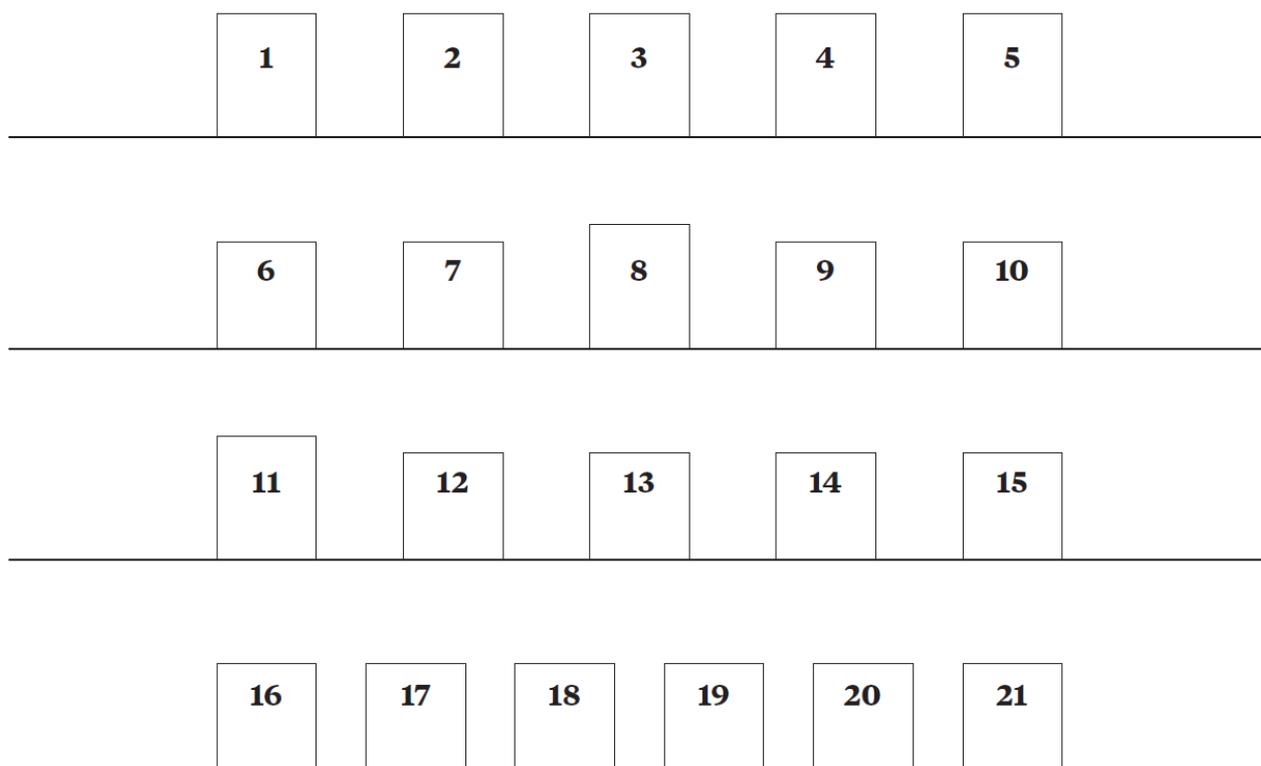
C.00489

MOCHICA

Esta vitrine apresenta peças da cultura mochica ilustrativas das cosmologias andinas. Nelas, as dinâmicas de interação dos seres que vivem nas diferentes altitudes e biomas da Cordilheira são marcadas pela integração dos chamados “pisos ecológicos”: costa, serra e montanha. Igualmente, os espaços “superiores” e “inferiores” (*hanan pacha* e *uku pacha*, respectivamente) eram entendidos como mundos que se distinguem da vida no plano terreno e no tempo presente (*kay pacha*). Na concepção dos antigos povos andinos, a conexão e o equilíbrio entre os distintos mundos dependiam da atualização dos mitos criadores por meio dos ritos e cultos ancestrais. Os vasos aqui dispostos apresentam elementos desses princípios.

Serpentes felinas que se movimentam entre os pisos ecológicos e caracóis que sobem ao topo da montanha, como observado nas peças C.00508 e C.00491, são recorrentes nas cerâmicas mochica e remetem à necessidade de se lidar com a tensão das fronteiras entre tais mundos. As peças das prateleiras centrais se referem às conexões intrínsecas e necessárias entre os rituais de caça e as relações de predação, e apresentam um repertório visual relacionado às batalhas travadas entre as forças da costa e da montanha; as dos mares, da terra e do ar.

MAPA DA VITRINE 11



1-5. *Vasos de alça estribo (estilo “linha fina”)*, c. 400 – 700 — Mochica

Cerâmica

1. C.00521
2. C.00523
3. C.00519
4. C.00524
5. C.00525

6-7. Vasos de alça estribo, c. 50 – 250

— Mochica

Cerâmica

6. C.00483

7. C.00491

8. Vaso de alça estribo, c. 400 – 700

— Mochica

Cerâmica

C.00508

9-10. Vasos de alça estribo, c. 50 – 250

— Mochica

Cerâmica

9. C.00482

10. C.00484

- 11. *Vaso de alça estribo*, c. 400 – 700**
— Mochica
Cerâmica
C.00522
- 12. *Vaso de alça estribo*, c. 50 – 250**
— Mochica
Cerâmica
C.00502
- 13. *Vaso de alça estribo*, c. 400 – 700**
— Mochica
Cerâmica
C.00531
- 14. *Vaso de alça estribo*, c. 250 – 400**
— Mochica
Cerâmica
C.00530

15. Vaso de alça estribo (estilo “linha fina”), c. 400 – 700

— Mochica

Cerâmica

C.00526

16. Vaso de alça estribo, c. 400 – 700

— Mochica

Cerâmica

C.00529

17. Vaso de alça estribo (estilo “linha fina”), c. 400 – 700 — Mochica

Cerâmica

C.00536

18. Vaso de alça estribo, c. 400 – 700

— Mochica

Cerâmica

C.00537

19-20. Vasos de alça estribo (estilo “linha fina”), c. 400 – 700 — Mochica

Cerâmica

19. C.00535

20. C.00520

21. Vaso de alça estribo, c. 400 – 700

— Mochica

Cerâmica

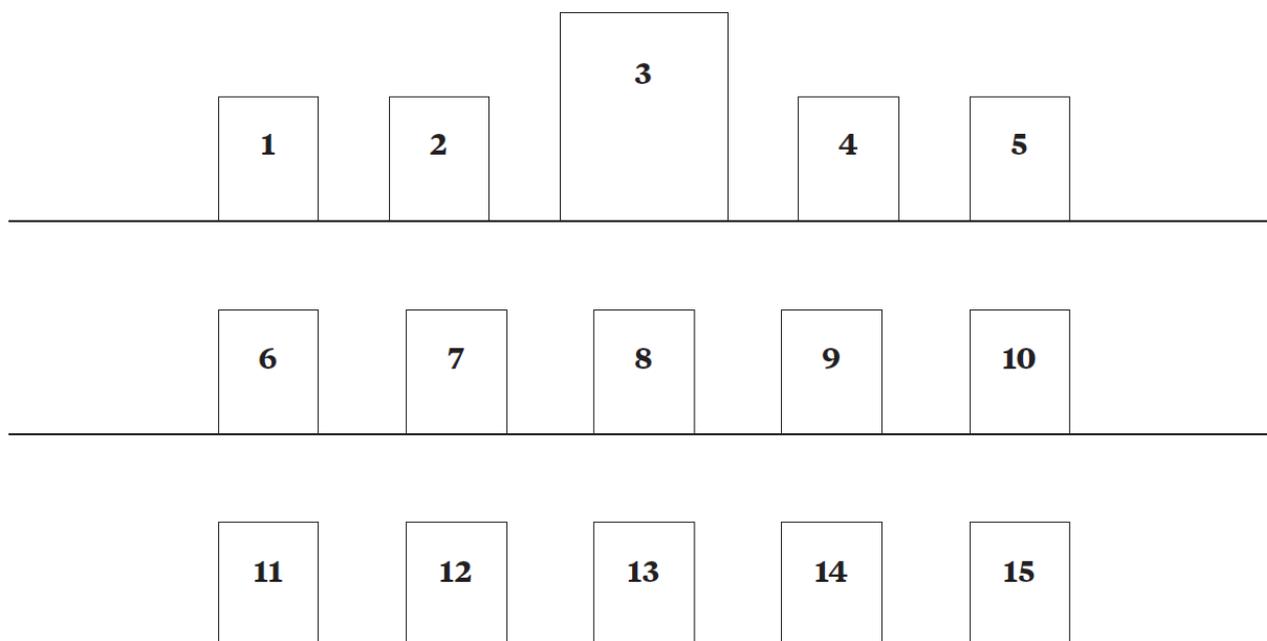
C.00528

RECUAY

Esta vitrine reúne cerâmicas recuay do Intermediário Inicial andino (c. 200 a.C. – 600), período conhecido como dos “desenvolvimentos regionais”. Os recuay estabeleceram seu território em uma área que atualmente corresponde aos limites do estado peruano de Ancash, na parte ocidental da Cordilheira Branca, próxima a Chavin de Huantar. O primeiro milênio d.C. foi marcado por inovações nas artes do norte peruano, como a figuração de mulheres de elevado *status* social e de quimeras formadas por partes de seres humanos e não humanos, e também a centralidade das casas e dos templos no repertório dos vasos cerâmicos de culturas como recuay, viru e mochica. Tais mudanças são entendidas como

consequências do fortalecimento de fronteiras étnicas e políticas na região dos Andes. A peça C.00611 é exemplar das cerâmicas produzidas no altiplano de Ancash, relativamente raras nas coleções. A mulher aparece vestida de forma elaborada, quase completamente coberta com tecidos, enfeitada com desenhos recuay típicos e usando alfinetes de xale que prendem a túnica a seus ombros. A peça C.00612 mostra a conexão entre as chefias e os animais na construção identitária das elites — para os povos das regiões de altitude, a lhama era um ser sagrado.

MAPA DA VITRINE 12



1. *Vaso de gargalo e alça ponte,*

c. 200 a.C. – 600 — Recuay

Cerâmica

C.00620

2. *Vaso de gargalo e alça ponte,*

c. 200 a.C. – 600 — Recuay

Cerâmica

C.00606

3. ***Vasos de gargalo***, c. 200 a.C. – 600
— Recuay
Cerâmica
C.01181

4. ***Vaso de gargalo***, c. 200 a.C. – 600
— Recuay
Cerâmica
C.00610

5. ***Vaso de alça estribo***, c. 200 a.C. –
600 — Recuay
Cerâmica
C.00609

6. ***Vaso de bojo duplo e alça estribo***,
c. 200 a.C. – 600 — Recuay
Cerâmica
C.00608

- 7-8. *Vasos de gargalo*, c. 200 a.C. – 600**
— Recuay
Cerâmica
7. C.00612
8. C.00613
- 9. *Vaso de alça estribo*, c. 200 a.C. – 600**
— Recuay
Cerâmica
C.00616
- 10. *Vaso de gargalo*, c. 200 a.C. – 600**
— Recuay
Cerâmica
C.00615
- 11. *Vaso de gargalo*, c. 200 a.C. – 600**
— Recuay
Cerâmica
C.00607

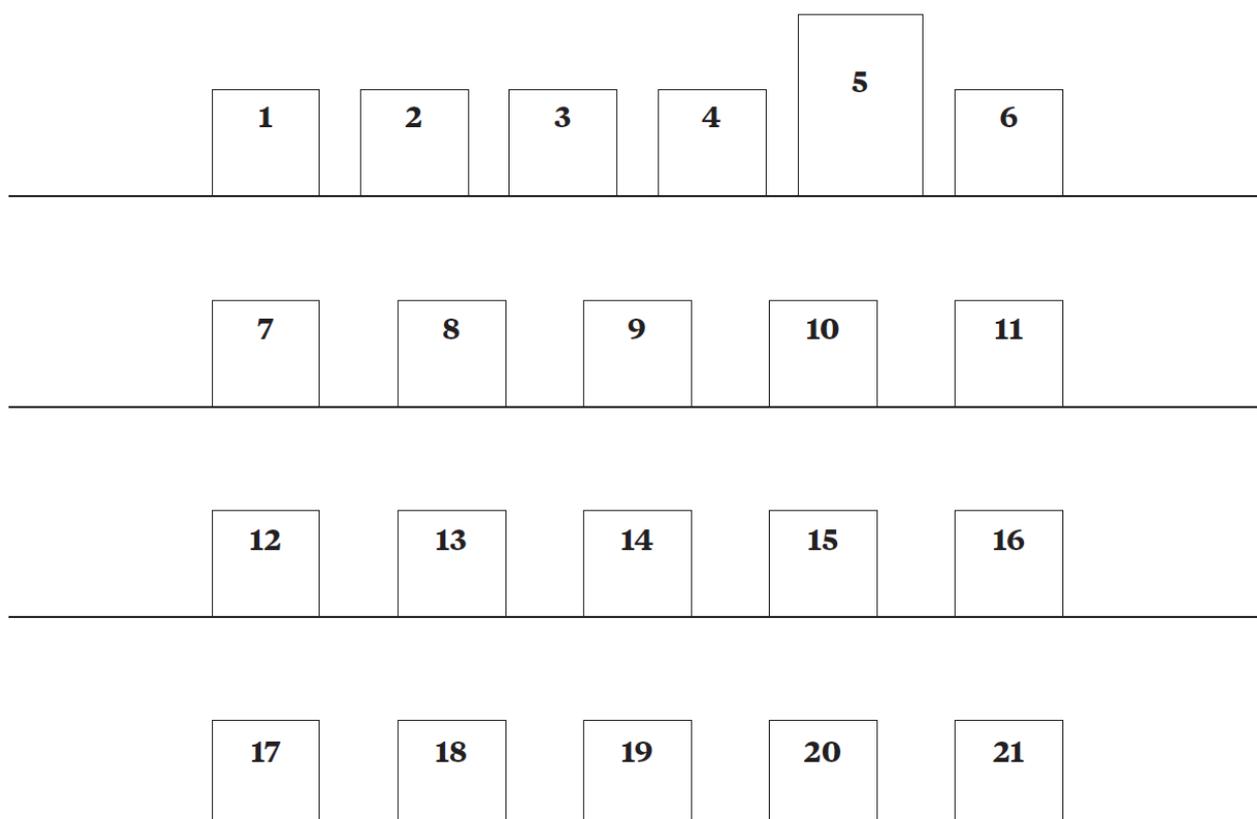
- 12. *Vaso de gargalo alça ponte,***
c. 200 a.C. – 600 — Recuay
Cerâmica
C.00605
- 13. *Vaso de gargalo,*** c. 200 a.C. – 600
— Recuay
Cerâmica
C.00604
- 14. *Vaso de bojo quádruplo com***
gargalo e alça ponte, c. 200 a.C. –
600 — Recuay
Cerâmica
C.00618
- 15. *Vaso de gargalo,*** c. 200 a.C. – 600
— Recuay
Cerâmica
C.00611

HUARI, TIAHUANACO, CHIMU, LAMBAYEQUE

A maioria das cerâmicas desta vitrine é atribuída às culturas que se desenvolveram entre os anos 600 e 1430. Descritos por especialistas como importantes reinados, os domínios huari, tiahuanaco e chimu aparecem mencionados nos documentos históricos já nas primeiras décadas do século XVI. A capital chimu foi Chan Chan, hoje um imponente sítio arqueológico localizado nos arredores da cidade peruana de Trujillo. Sua influência alcançou as regiões de Lambayeque e Piúra, centenas de quilômetros ao norte, na costa do país. Já os centros atribuídos aos florescimentos huari e tiahuanaco se deram no altiplano andino, o que indica que essas populações tiveram

interações. Apesar da distância de aproximadamente 800 quilômetros entre Ayacucho, centro de dispersão huari, e o sítio arqueológico boliviano de Tiahuanaco, localizado a sudeste do Lago Titicaca, são muitas as aproximações estilísticas entre essas culturas. Além das cerâmicas com cores laranja, marrom, preto, cinza e creme, destacam-se nos artefatos huari e tiahuanaco alguns ícones típicos. Um deles é a cabeça estilizada das serpentes da peça C.00346. O focinho achatado, as orelhas trapezoidais e os olhos com as pupilas demarcadas verticalmente são característicos desses estilos. Outro traço que os aproxima é a recorrência do motivo escalonado, como nas peças C.00358 e C.00349.

MAPA DA VITRINE 13



1. **Vaso**, c. 600 – 900 — Huari

Cerâmica

C.00358

2-4. **Vasos**, c. 260 – 430 — Nasca

Cerâmica

2. C.00295

3. C.00294

4. C.00297

5. ***Vaso de gargalo***, c. 260 – 430
— Nasca
Cerâmica
C.00399
6. ***Vaso***, c. 600 – 900 — Huari
Cerâmica
C.00381
7. ***Vaso de gargalo e alça ponte***,
c. 900 – 1300 d.C. — Lambayeque
(Sicán)
Cerâmica
C.00539
8. ***Vaso de gargalo e alça ponte***,
c. 600 – 900 — Huari
Cerâmica
C.00347

- 9. *Vaso de gargalo duplo e alça ponte*, c. 530 – 650 — Tiahuanaco**
Cerâmica
C.00329
- 10. *Vaso de gargalo*, c. 600 – 900**
— Huari
Cerâmica
C.00346
- 11. *Vaso de bojo duplo, gargalo e alça ponte*, c. 600 – 900 — Huari**
Cerâmica
C.00349
- 12. *Vaso de gargalo e alça ponte*,
c. 600 – 900 — Nasca-Huari**
Cerâmica
C.00369

13. *Vaso de gargalo duplo e alça ponte*, c. 100 a.C. – 260 — Nasca
Cerâmica
C.00331

14. *Vaso de bojo e gargalo duplos e alça ponte*, c. 900 – 1430 — Chimú
Cerâmica
C.00547

15-16. *Vasos de gargalo*, c. 1430 – 1572
— Inca
Cerâmica
15.C.00550
16.C.00552

17. *Vaso de gargalo*, c. 900 – 1300
— Lambayeque
Cerâmica
C.00548

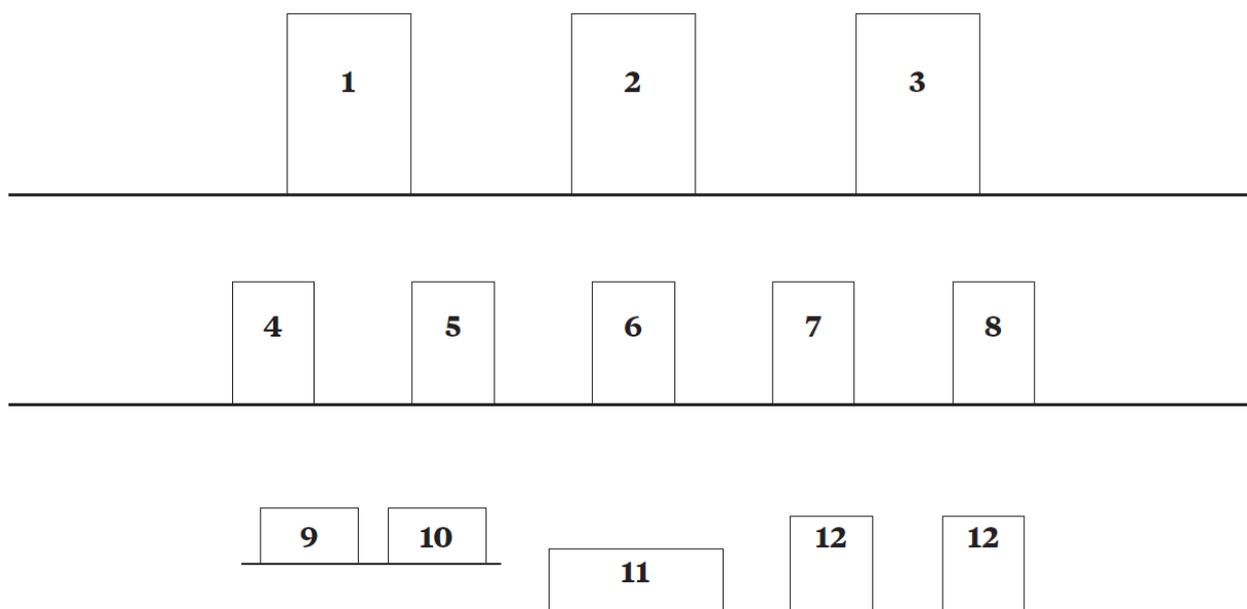
- 18. *Vaso de alça estribo*, c. 900 – 1430**
— Chimu
Cerâmica
C.00505
- 19. *Vaso de gargalo duplo e alça ponte*, c. 600 – 900 — Huari**
Cerâmica
C.00332
- 20. *Vaso de gargalo e alça ponte*,
c. 100 – 700 — Tiahuanaco
(Costeiro-Lima)**
Cerâmica
C.00511
- 21. *Vaso*, c. 100 – 1200 — Tiahuanaco**
Cerâmica
C.00394

CHANCAY, INCA, CAJAMARCA

O estilo chancay corresponde à produção material das populações que ocuparam a área entre os vales dos rios Chancay e Rímac, na porção central do litoral peruano, atual região de Lima, aproximadamente entre os anos 1100 e 1430. Em contraposição a uma diversidade de técnicas aplicadas à fabricação de tecidos chancay, a cerâmica produzida por esses grupos apresenta um padrão homogêneo: argila branca, pasta porosa, superfícies ásperas e pintura em marrom e preto sobre engobo branco. As morfologias variam entre vasos ovalados com gargalos antropomorfos, peças com apêndices em forma de animais e estatuetas conhecidas como *cuchimilcos*, que podem ser masculinas e femininas, como a peça

C.00469. Escavações arqueológicas mostram que elas eram envoltas em tecidos e colocadas, aos pares, em sepultamentos. As peças inca C.00551 e C.00549 são atribuídas ao período Tardio (c. 1430 – 1572) e têm o formato típico dos vasos de base pontiaguda conhecidos como aríbalos. Essas cerâmicas apresentam estilos híbridos, marcados por elementos característicos de outras culturas, como o gargalo antropomorfo da peça C.00553. Os aríbalos serviam para o armazenamento e o transporte de alimentos e são também associados aos contextos de consumo ritual da *chicha*, bebida fermentada à base de milho.

MAPA DA VITRINE 14



1-2. *Jarras*, c. 900 – 1430 — Chancay

Cerâmica

1. C.00466

2. C.00468

3. *Estatueta (Cuchimilco)*, c. 900 – 1430 — Chancay

Cerâmica

C.00469

4-6. *Aríbalos*, c. 1430 – 1572 — Inca

Cerâmica

4. C.00551

5. C.00549

6. C.00553

**7-8. *Vasos de base anelar*, c. 900 –
1430 — Chancay**

Cerâmica

7. C.01180

8. C.01179

9. *Prato*, c. 1430 – 1572 — Inca

Cerâmica

C.00541

10. *Tigela*, c. 750 – 900 — Cajamarca

Cerâmica

C.00543

- 11. *Caixa compartimentada*, c. 1430 –
1572 — Inca**
Cerâmica
C.00546
- 12. *Vaso de alça estribo*, c. 50 – 250**
— Mochica
Cerâmica
C.00478
- 13. *Vaso de gargalo*, c. 1430 – 1572**
— Chimu-Inca
Cerâmica
C.00545

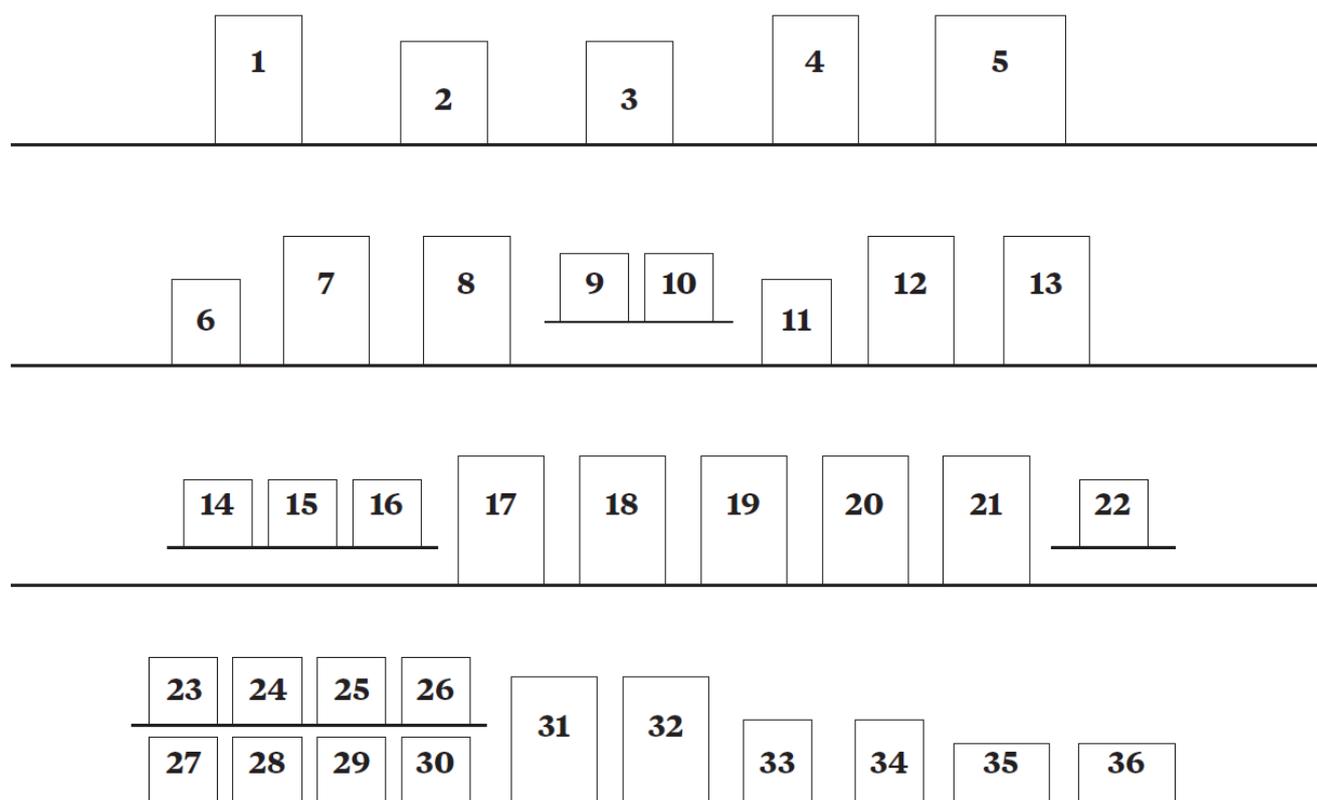
TAIRONA, QUIMBAYA, CALIMA, TUMACO- LA TOLITA, MUÍSCA, NARIÑO, JAMA- COAQUE, TAÍNO, COLIMA, NAYARIT

As peças reunidas nesta vitrine provêm de diversos contextos circuncaribenhos, mesoamericanos e dos Andes Setentrionais. A área cultural do Circuncaribe abrange partes dos territórios da Colômbia, da Venezuela, do Panamá, da Nicarágua e de Honduras, bem como as ilhas do mar do Caribe. Faz fronteira com os Andes Setentrionais, na região do vale de Cauca, no sul da Colômbia, e com a Mesoamérica, na costa oriental da península de Yucatán, no litoral mexicano. Aqui, os objetos se aproximam pela temática, ilustrando a recorrência, desde os tempos mais remotos, da figuração de indivíduos socialmente

destacados nas cerâmicas pré-colombianas. Isso pode ser observado nos vasos C.00561, C.00564, C.00558 e C.00578, respectivamente das culturas calima, tumaco-la tolita e jama-coaque. As peças C.00556, C.00559, C.00560 e C.00557, por sua vez, são exemplares mesoamericanos do Comodato MASP Landmann que apresentam indivíduos com posturas acocoradas; mãos sobre os joelhos; torso inclinado; com adornos como bandanas, toucados, alargadores de orelha e narigueiras; cetros, bancos e charutos – elementos entendidos como atributos de liderança. As narigueiras de ouro das peças quimbaya C.00832 e C.00840, assim como o diadema e o colar do vaso calima C.00563, também remetem à concepção de que esses objetos, como seres

dotados de subjetividade, carregam atributos de diferenciação social.

MAPA DA VITRINE 15



1. ***Vaso de gargalo***, c. 900 – 1600

— Tairona

Cerâmica

C.00574

2. ***Vaso***, c. 600 – 1600 — Nariño -

Negativo del Carchi

Cerâmica

C.00581

3. **Vaso**, c. 600 – 1600 — Muísca
Cerâmica
C.00585

4. **Vaso de gargalo com alça**, data indefinida — Colonial
(Yolombó/Antioquia)
Cerâmica
C.00577

5. **Vaso de gargalo duplo e alça ponte**, c. 900 – 1600 — Tairona
Cerâmica
C.00601

6. **Vaso de gargalo**, c. 100 – 1600 — Quimbaya
Cerâmica
C.00584

7-13. *Estatuetas*, c. 100 – 1600

— Quimbaya

Cerâmica e metal (ouro)

7. C.00586

8. C.00593

9. C.00840

Cerâmica

10. C.00571

11. C.00568

Cerâmica e metal (ouro)

12. C.00832

13. C.00831

14. *Vaso de bojo duplo e alça ponte*,

1600 a.C. – 100 — Calima (Ilama)

Cerâmica

C.00573

- 15. *Vaso de gargalo*, 1600 a.C. – 100**
— Calima (Ilama)
Cerâmica
C.00600
- 16. *Vaso*, 200 a.C. – 1300 — Calima**
(Yotoco)
Cerâmica
C.00836
- 17. *Vaso*, 1600 a.C. – 1300 — Calima**
(Ilama)
Cerâmica
C.00563
- 18. *Vaso de gargalo*, 1600 a.C. – 100**
— Calima (Ilama)
Cerâmica
C.00561

19-21. *Estatuetas*, c. 200 a.C. – 600

— Nayarit (Tumbas de Tiro)

Cerâmica e metal (ouro)

19. C.00559

20. C.00560

21. C.00556

22. *Recipiente*, c. 400 – 600 — Colima

(Tumbas de Tiro)

Cerâmica

C.00557

23-24. *Fragmentos de estatuetas*, c. 500

a.C. – 300 — Tumaco - La Tolita

Cerâmica e metal (ouro)

23. C.00781

24. C.00594

25. *Fragmento de estatueta*, data indefinida — Proveniência indefinida

Cerâmica

C.00779

26. *Estatueta*, c. 1200 – 1500 — Taíno

Cerâmica

C.00566

27-28. *Fragmentos de estatuetas*, c. 500

a.C. – 300 — Tumaco - La Tolita

Cerâmica

27. C.00776

28. C.00565

29. *Estatueta*, data indefinida — Manabí

Cerâmica

C.00598

30. *Vaso*, data indefinida

— Proveniência indefinida

Cerâmica

C.00778

31-32. *Estatuetas*, c. 500 a.C. – 300 —

Tumaco - La Tolita

Cerâmica

31. C.00564

32. C.00558

33. *Estatueta*, 500 a.C. – 500

— Jama-Coaque

Cerâmica

C.00578

34. *Alcarraza (moringa)*, 1600 a.C. –

100 — Calima (Ilama)

Cerâmica

C.00567

35. *Tigela*, c. 100 – 1600 — Quimbaya

Cerâmica

C.00587

36. *Tigela*, c. 600 – 1600 — Nariño

Cerâmica

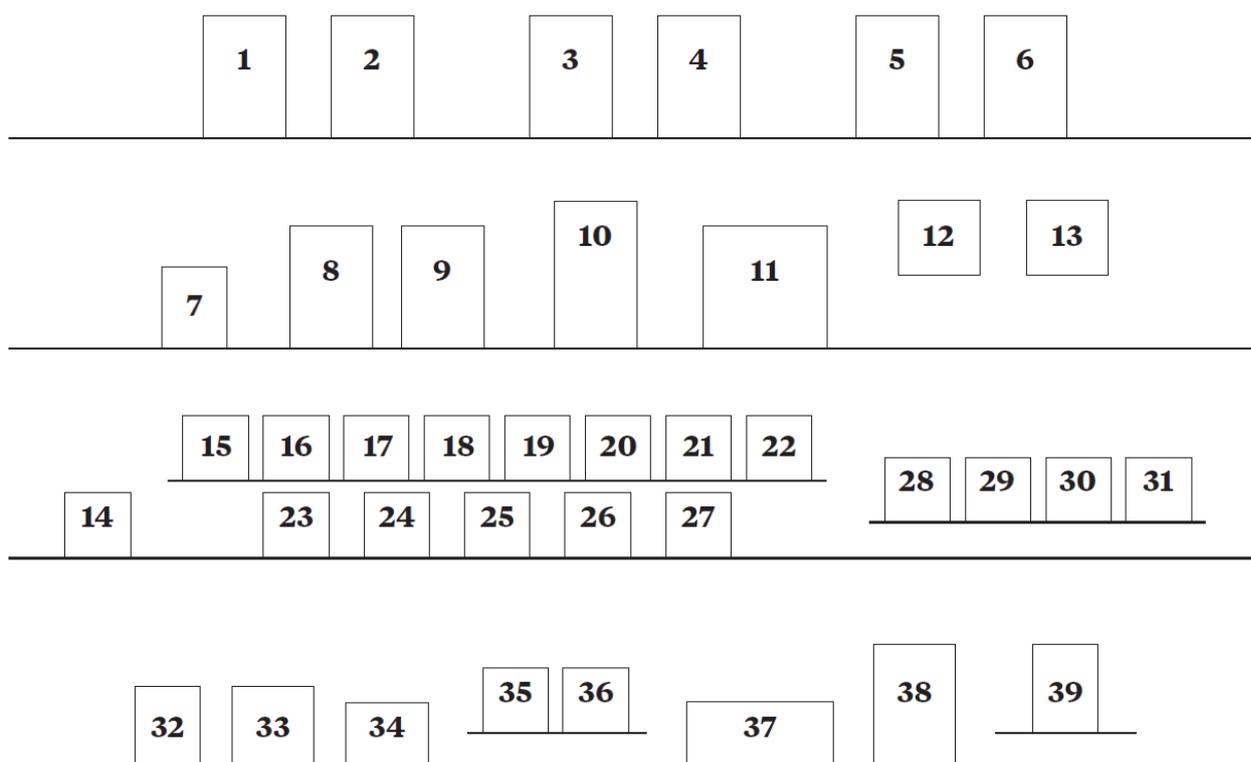
C.00569

INCA, CHIMU, LAMBAYEQUE, HUARI, MAPUCHE, CHAVIN

Os séculos 10 a 15 foram marcados por um significativo crescimento populacional e, conseqüentemente, pela intensificação das disputas e negociações entre as elites dominantes. Evidências arqueológicas huari, lambayeque, chimu e inca indicam que nem tudo era resolvido por meios bélicos. Nesta vitrine observamos os emblemáticos *keros*, copos rituais que eram produzidos em pares e, segundo a documentação histórica, faziam parte do repertório material das relações diplomáticas entre os governantes. Os exemplares inca geralmente são de madeira. Nos tempos pré-hispânicos, eles eram confeccionados no formato dos pares C.00463, C.00464 e C.00461, C.00465. Os

outros *keros* de madeira aqui expostos mostram inovações introduzidas pelos colonizadores, na forma dos objetos e nos elementos desenhados sobre suas superfícies. O par em ouro e cobre C.00732, C.00733, por sua vez, apresenta motivos atribuídos às culturas chimu e lambayeque. A mescla dos estilos sugere que eles podem ter sido feitos para reforçar as alianças políticas estabelecidas entre as elites da costa norte peruana, naquele período. Outro objeto emblemático desta vitrine é a clava mapuche C.00544, da região fronteira entre o Chile e a Argentina. Simbolizando o insucesso dos incas na tentativa de avançar seu domínio sobre os Andes Meridionais, ela é apresentada aqui como uma marca da resistência dos povos originários do continente americano.

MAPA DA VITRINE 16



1-7. *Keros (Vasos rituais)*, c. 1532 – 1572 — Inca (Colonial)

Madeira

1. C.00463
2. C.00464
3. C.00458
4. C.00459
5. C.00465
6. C.00461
7. C.00460

8-9. *Keros (Vasos rituais)*, c. 900 – 1430

— Chimu - Lambayeque

Metal (ouro e cobre)

8. C.00732

9. C.00733

10. *Objeto votivo*, c. 900 – 1430

— Lambayeque

Metal (prata)

C.00652

11. *Vaso de bojo duplo*, c. 900 – 1430

— Chimu

Metal (prata)

C.00655

**12-13. *Tumis (lâminas sacrificiais)*,
c. 1430 – 1572 — Inca**

Metal (bronze)

12. C.00747

13. C.00748

**14-27. *Canopas (objetos votivos)*, c. 1430
– 1572 — Inca**

Madeira e metal (ouro)

14. C.00744

Lítico

15. C.00960

16. C.00959

17. C.00961

18. C.00967

19. C.00965

20. C.00963

21. C.00966

22. C.00964

- 23.** C.00462
- 24.** C.00457
- 25.** C.00743
- 26.** C.00962
- 27.** C.00958
- 28.** ***Caleiro***, data indefinida — Chimú
Metal (cobre) e pena
C.00668
- 29.** ***Pingente***, c. 600 – 900 — Huari
Concha
C.00714
- 30.** ***Objeto votivo***, c. 1 – 650
— Mochica
Osso
C.00672

- 31. *Flauta*, data indefinida**
— Proveniência indefinida
Osso e lítico
C.00660
- 32. *Caleiro*, data indefinida**
— Proveniência indefinida
Cabaça e madeira e lítico
C.00582
- 33. *Vaso*, 1200 – 500 a.C. — Chavin**
Lítico
C.00451
- 34. *Tigela*, data indefinida**
— Proveniência indefinida
Lítico
C.00757

- 35. *Ponta de porrete*, c. 200 a.C. – 100**
— Chavin
Lítico
C.00442
- 36. *Ponta de porrete*, c. 1430 – 1572**
— Inca
Lítico
C.00768
- 37. *Morteiro*, c. 1200 – 500 a.C.**
— Chavin
Lítico
C.00447
- 38. *Estatueta*, data indefinida**
— Proveniência indefinida
Lítico
C.00572

39. *Clava*, c. 200 – 1500 — Mapuche

Lítico

C.00544

MESA 01

Pesquisas recentes indicam que o desenvolvimento da metalurgia pré-hispânica se deu há pelo menos 3 mil anos. A evidência mais antiga é uma máscara de cobre, encontrada no sul da Argentina, que acompanhava indivíduos sepultados cujos ossos foram datados por radiocarbono, indicando que o funeral ocorreu aproximadamente entre 1410 e 1080 a.C. Até então, acreditava-se que a metalurgia teria surgido nos Andes peruanos, sendo posteriormente difundida para as regiões circuncaribenha e mesoamericana. Os povos da antiga Colômbia são conhecidos pela exploração de jazidas de ouro — processo que explica a abundância de artefatos produzidos pelos ourives das culturas calima,

tairona, zenu, muísca, quimbaya, nariño, tumaco e la tolita, entre os anos 500 a.C. e 1600. O metal era trabalhado por meio de técnicas como a fundição a partir de moldes de argila ou cera perdida; laminação por martelamento; douramento por oxidação, abrasão e polimento; raspagem, repuxo e soldagem. O ouro era trabalhado em diferentes tonalidades, puro ou misturado com outros metais, em ligas com cobre, prata e platina obtidas a partir da técnica conhecida como *tumbaga*. Brincos, colares, narigueiras e peitorais, como as peças expostas nesta vitrine, marcavam diferenciações de *status* social nas estruturas de poder político e religioso.

LEGENDAS DAS OBRAS DA MESA 01

1. ***Pinça***, c. 100 a.C. – 500 — Vicus
Metal (ouro)
C.00717

2. ***Narigueira***, c. 1 – 650 — Mochica
Metal (ouro)
C.00679

3. ***Narigueira***, c. 100 a.C – 500
— Vicus
Metal (ouro)
C.00715

4. ***Alargadores de orelha***, c. 900 –
1600 — Tairona
Metal (ouro e cobre)
 1. C.00867
 2. C.00866

5. ***Pingente com par de guizos***, data indefinida — Proveniência indefinida
Metal (ouro)
C.00878
6. ***Pinça***, c. 1 – 650 — Mochica
Metal (ouro)
C.00720
7. ***Peitoral***, c. 600 – 1600 — Nariño
Metal (ouro)
C.00792
8. ***Brincos***, data indefinida
— Proveniência indefinida
Metal (cobre)
1. C.00911
 2. C.00912
 3. C.00910

9. *Brincos*, data indefinida

— Proveniência indefinida

Metal (ouro)

1. C.00861
2. C.00846

10. *Narigueira*, data indefinida

— Proveniência indefinida

Metal (ouro)

C.00680

11. *Narigueiras*, data indefinida

— Proveniência indefinida

Metal (ouro)

1. C.00875
2. C.00855
3. C.00853

Metal (cobre)

4. C.00876

Metal (ouro e cobre)

5. C.00843

12. *Pingentes de brinco de argola,*

c. 600 – 1600 — Nariño

Metal (cobre)

1. C.00700

2. C.00701

13. *Alargadores de orelha,* data

indefinida — Proveniência indefinida

Metal (ouro e cobre)

1. C.00731

2. C.00730

14. *Narigueiras,* c. 900 – 1600

— Tairona

Metal (ouro e cobre)

1. C.00894

Metal (cobre)

2. C.00889

3. C.00888

Metal (ouro e cobre)

4. C.00895

5. C.00896

15. *Brincos*, 200 a.C. – 1600 — Zenu

Metal (ouro)

1. C.00818

2. C.00814

16. *Narigueira*, data indefinida

— Proveniência indefinida

Metal (ouro)

C.00879

17. *Brinco*, data indefinida

— Proveniência indefinida

Metal (ouro)

C.00719

- 18. *Narigueira*, data indefinida**
— Proveniência indefinida
Metal (ouro)
C.00880
- 19. *Narigueira*, 500 a.C. – 1600**
— Quimbaya
Metal (ouro)
C.00886
- 20. *Brinco*, 200 a.C. – 1300 — Calima**
(Yotoco)
Metal (ouro)
C.00851
- 21. *Narigueira*, data indefinida**
— Proveniência indefinida
Metal (ouro)
C.00913

22. *Narigueiras*, 500 a.C. – 1600

— Quimbaya

Metal (ouro)

1. C.00882
2. C.00881

23. *Narigueiras*, 200 a.C. – 1600

— Zenu

Metal (ouro)

1. C.00811
2. C.00812
3. C.00914

24. *Brinco*, c. 900 – 1600 — Tairona

Metal (cobre)

C.00909

25. *Brincos*, 200 a.C. – 1600 — Zenu

Metal (ouro)

1. C.00816
2. C.00821

3. C.00819
4. C.00817
5. C.00815
6. C.00820
7. C.00950
8. C.00813

26. *Brincos*, data indefinida

— Proveniência indefinida

Metal (ouro)

1. C.00883
2. C.00884

27. *Narigueira*, c. 100 a.C. – 500

— Vicus

Metal (ouro e cobre)

C.00728

28. *Pingente*, c. 100 a.C. – 500

— Vicus

Metal (ouro e cobre)

C.00729

29. *Narigueiras*, 100 a.C. – 500

— Vicus

Metal (cobre)

1. C.00687

2. C.00691

3. C.00693

4. C.00683

5. C.00684

6. C.00688

7. C.00692

8. C.00694

9. C.00685

10.C.00718

11.C.00716

30. *Peitoral*, c. 900 – 1600 — Tairona

Metal (ouro)

C.00793

31. *Pingentes*, 900 – 1600 — Veraguas

Metal (ouro)

1. C.00790

Metal (ouro e cobre)

2. C.00789

3. C.00791

32. *Pingente*, c. 900 – 1600 — Tairona

Metal (cobre)

C.00802

33. *Pingente*, c. 900 – 1600 — Tairona

Metal (cobre)

C.00803

34. *Guizos*, c. 900 – 1600 — Tairona

Metal (ouro e cobre)

1. C.00809

Metal (ouro)

2. C.00954

Metal (cobre)

3. C.00890

35. *Pingente*, c. 200 a.C. – 1300

— Calima (Yotoco)

Metal (cobre)

C.00839

36. *Pingentes*, c. 900 – 1600 — Tairona

Metal (ouro)

1. C.00709

Metal (cobre e zinco)

2. C.00877

Metal (ouro e cobre)

3. C.00808

37. *Objetivo votivo*, c. 500 – 1600

— Quimbaya

Metal (ouro)

C.00874

38. *Pingente*, c. 500 – 1600 — Zenu

(Chocó)

Metal (ouro)

C.00869

39. *Pingente*, c. 1 – 700 — Tolima

Metal (ouro)

1. C.00868

2. C.00864

40. *Pingentes*, c. 200 a.C. – 1300

— Calima (Yotoco)

Metal (ouro)

1. C.00918
2. C.00806

41. *Pingentes*, c. 900 – 1600

— Veraguas

Metal (ouro)

1. C.00804
2. C.00810
3. C.00873

42. *Pingente*, c. 200 a.C. – 1600

— Zenu

Metal (ouro e cobre)

C.00898

43. *Pingente*, c. 900 – 1600 — Tairona

Metal (cobre)

C.00865

44. *Pingentes*, c. 200 a.C. – 1300

— Calima (Yotoco)

Metal (ouro)

1. C.00852

2. C.00842

3. C.00848

4. C.00921

45. *Pingentes*, data indefinida

— Proveniência indefinida

Metal (ouro)

1. C.00841

2. C.00856

46. *Pingentes*, c. 900 – 1600 — Tairona

Metal (ouro)

1. C.00902
2. C.00849
3. C.00850
4. C.00899
5. C.00955
6. C.00900

47. *Caleiro*, c. 500 a.C. – 1600

— Quimbaya

Metal (cobre)

C.00838

48. *Máscara*, data indefinida

— Proveniência indefinida

Metal (ouro)

C.00676

- 49. *Espátulas de caleiro*, c. 1430 –
1572 — Inca**
Metal (ouro e cobre)
1. C.00746
 2. C.00745
- 50. *Espátula de caleiro*, data indefinida
— Proveniência indefinida**
Metal (ouro)
C.00917
- 51. *Espátulas de caleiro*, c. 200 a.C. –
1300 — Calima (Yotoco)**
Metal (ouro)
1. C.00916
 2. C.00915

52. Arremates de cetro, c. 900 – 1600

— Tairona

Metal (ouro e cobre)

1. C.00946
2. C.00847
3. C.00948
4. C.00947

53. Peitoral, 500 a.C – 1600

— Quimbaya

Metal (ouro)

C.00794

54. Pingentes, c. 500 a.C. – 1600

— Quimbaya

Metal (cobre)

1. C.00905
2. C.00904
3. C.00907
4. C.00906

55. *Pingentes*, c. 200 a.C. – 1600

— Zenu

Metal (ouro)

1. C.00892

2. C.00893

56. *Pingente*, data indefinida

— Proveniência indefinida

Metal (bronze)

C.00952

57. *Pingentes*, c. 500 a.C. – 1600

— Quimbaya

Metal (ouro)

1. C.00858

Metal (cobre)

2. C.00901

Metal (ouro)

3. C.00903

**58. *Alfinete*, 200 a.C. – 1300 — Calima
(Yotoco)**

Metal (ouro)

C.00945

**59. *Alfinete*, data indefinida
— Proveniência indefinida**

Metal (ouro)

C.00944

**60. *Adornos*, data indefinida
— Proveniência indefinida**

Metal (ouro)

1. C.00682

2. C.00681

3. C.00686

- 61. *Pingente*, data indefinida**
— Proveniência indefinida
Metal (cobre)
C.00689
- 62. *Pinça*, c. 900 – 1430**
— Lambayeque
Metal (cobre)
C.00690
- 63. *Pinça*, c. 900 – 1300**
— Lambayeque
Metal (ouro)
C.00710
- 64. *Agulha*, data indefinida**
— Proveniência indefinida
Metal (ouro e cobre)
C.00937

65. *Anzóis*, data indefinida

— Proveniência indefinida

Metal (ouro)

1. C.00862
2. C.00857
3. C.00854

Metal (ouro e cobre)

4. C.00860

66. *Pingentes*, data indefinida

— Proveniência indefinida

Metal (ouro)

1. C.00844
2. C.00845

67. *Fragmento de conta de colar*, data indefinida — Proveniência indefinida

Metal (cobre)

C.00956

- 68. *Dedal*, data indefinida**
— Proveniência indefinida
Metal
C.00953
- 69. *Pingente*, data indefinida**
— Proveniência indefinida
Metal (cobre e zinco)
C.00949
- 70. *Objeto votivo*, 200 a.C. – 1300**
— Calima (Yotoco)
Metal (ouro)
C.00891
- 71. *Objeto votivo*, 500 a.C. – 1600**
— Quimbaya
Metal (cobre)
C.00897

72. *Objetos votivos*, c. 600 – 1600

— Muísca

Metal (ouro)

1. C.00908
2. C.00926
3. C.00933
4. C.00887

73. *Tunjo (objeto votivo)*, c. 600 – 1600

— Muísca

Metal (ouro)

C.00934

74. *Objetos votivos*, c. 600 – 1600

— Muísca

Metal (ouro)

1. C.00935
2. C.00870

75. *Objetos votivos*, c. 600 – 1600

— Muísca

Metal (ouro)

1. C.00863
2. C.00871

Metal (ouro e cobre)

3. C.00872

76. *Objetos votivos*, c. 600 – 1600

— Muísca

Metal (cobre)

1. C.00942
2. C.00941

Metal (ouro)

3. C.00938
4. C.00943
5. C.00940
6. C.00936
7. C.00938

77. *Broche*, c. 600 – 1600 — Muísca

Metal (ouro e cobre)

C.00939

78. *Peitoral*, c. 600 – 1600 — Muísca

Metal (ouro)

C.00837

79. *Narigueira*, c. 600 – 1600 — Muísca

Metal (cobre)

C.00797

**80. *Tunjos (objeto votivo)*, c. 600 –
1600 — Muísca**

Metal (ouro)

1. C.00928

2. C.00924

3. C.00919

4. C.00923

Metal (ouro e cobre)

5. C.00825

Metal (cobre)

6. C.00827

7. C.00931

8. C.00920

Metal (ouro e cobre)

9. C.00925

Metal (cobre)

10.C.00930

Metal (ouro)

11.C.00929

12.C.00922

13.C.00932

81. *Peitorais*, c. 600 – 1600 — Muísca

Metal (ouro)

1. C.00823

Metal (cobre)

2. C.00822

82. *Peitorais*, c. 200 a.C. – 1300

— Calima (Yotoco)

Metal (ouro)

1. C.00824

2. C.00795

83. *Peitoral*, data indefinida

— Proveniência indefinida

Metal (liga de ouro com cobre)

C.006744

84. *Fragmento de disco metálico*, data indefinida — Proveniência indefinida

Metal (ouro)

C.00697

85. *Placa*, data indefinida

— Proveniência indefinida

Metal (ouro)

C.00828

MESA 02

O estudo sobre a materialidade dos artefatos arqueológicos permite obter informações sobre os recursos disponíveis em determinada localidade, recuperar rotas de comércio, entender especializações regionais de tecnologias e os usos cotidianos ou cerimoniais dos objetos. Para entender os processos culturais, porém, é necessário conhecer os contextos arqueológicos em que diferentes categorias de artefatos são encontradas. Quando expostos ao ambiente, os objetos passam, em maior ou menor grau, por um processo de degradação natural. Assim, o estado de conservação de uma peça, quando enterrada por muito tempo, varia de acordo com fatores biológicos, físicos e químicos específicos das condições

climáticas aos quais ela foi exposta. Os métodos utilizados nas escavações, assim como o rigor na coleta e no acondicionamento do material após escavado, são fatores determinantes para a preservação da história de cada artefato, pois materiais orgânicos e inorgânicos reagem de maneiras distintas às condições ambientais. Madeiras, ossos, metais e têxteis são muito mais perecíveis do que cerâmicas e líticos e, por essa razão, são mais raros nas coleções arqueológicas. As peças C.00734, C.00378, C.00603, C.00673 e C.00741 são casos emblemáticos de bens de prestígio provenientes de regiões áridas, ou que estiveram em ambientes hermeticamente isolados em contextos funerários.

LEGENDAS DAS OBRAS DA MESA 2

1. ***Máscara funerária***, c. 900 – 1300
— Lambayeque (Sicán)
Metal (cobre)
C.00734

2. ***Máscara funerária***, c. 1 – 650
— Mochica
Metal (cobre)
C.00753

- 3-4. ***Alargadores de orelha***, c. 1 – 650
— Mochica
Metal (cobre)
3. C.00702
4. C.00703

5-6. *Narigueiras*, c. 1 – 650 — Mochica

Metal (ouro e prata)

5. C.00725

6. C.00724

7. *Colar*, c. 900 – 1600 — Tairona

Metal (cobre)

C.00826

8. *Peitoral*, c. 900 – 1300

— Lambayeque

Metal (ouro e cobre)

C.00698

9-10. *Estatuetas*, c. 1430 – 1572 — Inca

Metal (bronze, cobre e prata)

9. C.00740

Metal (bronze)

10. C.00739

11-14. Canopas (objetos votivos), c. 1430

– 1572 — Inca

Metal (ouro e cobre)

11.C.00708

Metal (bronze)

12. C.00713

Metal (ouro)

13. C.00711

Metal (cobre, bronze e latão)

14. C.00712

15. Cetro, c. 900 – 1300

— Lambayeque

Metal (cobre) madeira e pelo

C.00738

16. *Vara de liço de tear*, c. 900 – 1430

— Chimu

Madeira

C.00650

17. *Vara de liço de tear*, c. 600 – 900

— Huari

Madeira

C.00378

18-19. *Pingente de brinco de argola*,

c. 900 – 1430 — Chimu

Metal (cobre)

18. C.00705

19. C.00704

20-21. *Pingentes de brinco de argola,*

c. 100 a.C. – 500 — Vicus

Metal (cobre)

20. C.00722

21. C.00721

22-23. *Alargadores de orelha,* c. 900 –

1300 — Proveniência indefinida

Metal (cobre e bronze) e lítico

22. C.00695

23. C.00696

24. *Brinco,* c. 50 – 700 — Chimú

Metal (ouro e cobre)

C.00677

25-26. *Adornos de vestimenta,* c. 1 – 650

— Mochica

Metal (cobre)

25. C.00726

26. C.00727

- 27. *Adorno de toucado*, c. 900 – 1430**
— Chimu
Metal (liga de ouro com cobre)
C.00675
- 28. *Adorno de vestimenta*, c. 900 – 1430** — Chimu
Metal (cobre)
C.00735
- 29. *Ponta de arpão*, data indefinida**
— Proveniência indefinida
Metal (cobre)
C.00760
- 30. *Tumis (lâminas sacrificiais)*, data indefinida** — Proveniência indefinida
Metal (cobre)
C.00751

- 31-32. *Tumis (lâminas sacrificiais)*, c. 1 –
650 — Mochica**
Metal (cobre)
31. C.00752
32. C.00750
- 33. *Colher*, data indefinida
— Proveniência indefinida**
Metal (prata e cobre)
C.00761
- 34-35. *Tumis (lâminas sacrificiais)*, c. 900
– 1430 — Chimú**
Metal (cobre)
34. C.00749
- Metal (bronze)
35. C.00758

36-37. *Objetos votivos*, c. 1 – 650

— Mochica

Metal (cobre)

36. C.00707

37. C.00706

38. *Pingente*, c. 900 – 1430 — Chimú

Metal (cobre)

C.00699

39. *Arremate de cetro*, c. 200 a.C. –

1600 — Zenu

Metal

C.00834

40. *Ponta de porrete*, c. 100 a.C. – 500

— Vicus

Metal (cobre)

C.00643

41. *Ponta de porrete*, data indefinida

— Proveniência indefinida

Metal (cobre)

C.00643

42. *Adorno de vestimenta*, c. 100 a.C.

– 500 — Vicus

Metal (bronze e cobre) e lítico

C.00759

43. *Alargador de orelha*,

c. 1200 – 500 a.C. — Chavin

Lítico

C.00445

44. *Pingente*, c. 1200 – 500 a.C.

— Chavin

Metal (bronze) e concha

C.00440

- 45. *Adorno de toucado*, c. 100 a.C. – 500 — Vicus**
Metal (cobre) e lítico
C.00756
- 46. *Ponta de bastão com guizos*, c. 100 a.C. – 500 — Vicus**
Metal (bronze liga de cobre e estanho)
C.00441
- 47. *Tigela com tampa*, c. 900 – 1430 — Chimu**
Metal (prata e cobre)
C.00654
- 48. *Copo*, data indefinida — Proveniência indefinida**
Metal (cobre)
C.00782

- 49. *Tigela*, data indefinida**
— Proveniência indefinida
Metal (ouro)
C.00833
- 50. *Objeto votivo*, c. 1 – 650**
— Mochica
Osso, madeira, metal (ouro e cobre) e algodão
C.00673
- 51. *Adorno de toucado*, c. 100 a.C. – 500 — Vicus**
Metal (cobre e zinco)
C.00723
- 52. *Miniatura de elemento arquitetônico*, data indefinida**
— Proveniência indefinida
Osso
C.00663

53. *Alargador de orelha*, c. 900 - 1430

— Chimú

Lítico e concha

C.00736

54. *Miniatura de estatueta*, data

indefinida — Proveniência indefinida

Osso, madeira, metal (ouro) e concha

C.00661

55. *Pingente*, c. 900 – 1600 — Tairona

Osso

C.00583

56. *Artefato*, data indefinida

— Proveniência indefinida

Osso

C.00662

57. *Objeto votivo*, c. 100 – 700 — Lima

Osso

C.00762

58-60. *Fragmentos de estatuetas*, c. 500

a.C. – 300 — Tumaco – La Tolita

Cerâmica

58. C.00595

59. C.00773

Lítico

60. C.00780

61. *Estatueta*, data indefinida

— Proveniência indefinida

Lítico

C.00596

62. *Estatueta*, 500 a.C. – 500 — Bahia

Cerâmica

C.00774

- 63. *Estatueta chocalho*, 500 a.C. – 500**
— Bahia
Cerâmica
C.00579
- 64. *Objeto votivo*, data indefinida**
— Proveniência indefinida
Osso
C.00671
- 65. *Estatueta chocalho*, c. 1000 – 1500**
— Trujillo
Cerâmica
C.00576
- 66. *Estatueta*, data indefinida**
— Proveniência indefinida
Lítico
C.00775

67. *Objeto votivo*, c. 600 – 900 — Huari

Metal (cobre), lítico, osso, madeira, fibra,
cera e concha

C.00741

68-71. *Fusos*, data indefinida

— Proveniência indefinida

Cerâmica

68. C.00769

69. C.00588

70. C.00590

71. C.00589

72. *Ponta de estandarte*, c. 100 a.C. –

700 — Nasca

Madeira

C.00603

73. *Ocarina*, data indefinida
— Proveniência indefinida

Cerâmica

C.00649

74. *Apito*, c. 100 a.C. – 260 — Nasca

Cerâmica

C.00391

75. *Apito*, c. 900 – 1600 — Tairona

Cerâmica

C.00770

78-79. *Ocarinas*, c. 900 – 1600 — Tairona

Cerâmica

78. C.00575

79. C.00580

80. *Cetro*, c. 1532 – 1572

— Inca (Colonial)

Metal (bronze)

C.00554

81. *Ralador*, data indefinida

— Proveniência indefinida

Cerâmica

C.00599

82. *Colher*, data indefinida

— Proveniência indefinida

Cerâmica

C.00542

83. *Estatueta*, data indefinida

— Proveniência indefinida

Lítico

C.00772

84-85. *Estatuetas*, c. 500 a.C. – 0

— Chupicuario

Cerâmica

84. C.01099

85. C.01098

86-87. *Pingentes*, data indefinida

— Proveniência indefinida

Lítico e concha

86. C.00664

87. C.00658

88. *Miniatura de estatueta*, data indefinida — Proveniência indefinida

Lítico

C.00665

89. *Estatueta*, c. 500 a.C. - 300

— Tumaco – La Tolita

Lítico

C.00597

90-91. *Estatueta*, data indefinida

— Proveniência indefinida

Lítico

90. C.01182

91. C.00443

92. *Pingente*, data indefinida

— Proveniência indefinida

Lítico

C.00659

93. *Miniatura de estatueta*, c. 900 –

1300 d.C. — Lambayeque (Sicán)

Lítico

C.00669

- 94. *Pingente*, data indefinida**
— Proveniência indefinida
Lítico
C.00570
- 95. *Canopa (objeto votivo)*, c. 900 –**
1430 — Chimú
Metal (cobre e prata)
C.00968
- 96. *Carimbo*, c. 600 – 1600 — Muísca**
Lítico
C.00969
- 97. *Miniatura de copo duplo*, data**
indefinida — Proveniência indefinida
Lítico
C.00657

- 98. *Miniatura de copo*, data indefinida**
— Proveniência indefinida
Lítico
C.00656
- 99. *Miniatura de vaso*, data indefinida**
— Proveniência indefinida
Lítico
C.00670
- 100. *Prato*, c. 800 – 200 a.C. — Chavin**
Lítico
C.00448
- 101. *Escultura*, c. 1430 – 1572 — Inca**
Lítico
C.00742

102. *Conjunto de peitoral*, c. 900 – 1600

— Tairona

Lítico

C.00602

103-104. *Pingentes*, c. 900 – 1600 — Tairona

Lítico

103. C.00591

104. C.00592

105. *Arremate de cetro*, data indefinida

— Proveniência indefinida

Lítico

C.00763

106. *Cetro*, c. 900 – 1600 — Tairona

Lítico

C.00555

MESA 03

Como em outras culturas, a indumentária dos povos pré-colombianos não se limitava às roupas. Uma variedade de joias e acessórios produzidos com metais, pedras, ossos, conchas e sementes formavam os trajes usados pelas pessoas comuns e de prestígio, muitas vezes exibidos como insígnias de identidades étnicas, religiosas ou políticas. As figurações de animais, plantas ou seres antropozoomorfos são recorrentes nos pingentes e nos peitorais, como se observa na peça C.00796. Para as populações indígenas do continente americano, os seres da natureza que são diferentes dos humanos desempenham papéis importantes na vida em sociedade, pois mediam as relações do mundo dos vivos com os mortos e os

espíritos. Assim, animais, plantas ou figuras de aparência mítica presentes nos adornos ou nas vestimentas dos fardos funerários não devem ser entendidos como meros “acompanhantes”, mas como seres dotados de agência e que exercem um papel crucial no contato entre os mundos natural e sobrenatural. O colar C.00648 é confeccionado a partir da concha *Spondylus*. Proveniente das águas quentes do litoral do Equador, essa concha de tom rosa-alaranjado era considerada sagrada e aparece, trabalhada ou *in natura*, nos mais variados contextos funerários pré-colombianos.

LEGENDAS DAS OBRAS DA MESA 03

1. **Peitoral**, data indefinida —
Proveniência indefinida
Metal (cobre)
C.00737

2. **Colar**, c. 900 – 1600 — Tairona
Lítico e metal (ouro e cobre)
C.00796

3. **Colar**, data indefinida —
Proveniência indefinida
Concha
C.00648

4. **Colar**, c. 900 – 1600 — Tairona
Metal (ouro e cobre) e lítico
C.00885

5. **Cinto**, c. 900 – 1430 — Chimu
Metal (cobre), lítico, concha e semente
C.00666
6. **Colar**, c. 900 – 1430 — Chimu
Lítico e metal (ouro e cobre)
C.00667
7. **Colar**, c. 900 – 1600 — Tairona
Lítico e metal (ouro e cobre)
C.00788
- 8-9. **Colares**, data indefinida
— Proveniência indefinida
Metal (ouro)
8. C.00830
- Lítico e metal (bronze)
9. C.00767

10-11. Colares, c. 900 – 1600 — Tairona

Lítico e metal (cobre)

10. C.00787

Lítico e metal (ouro)

11. C.00786

12-15. Colares, data indefinida

— Proveniência indefinida

Metal (prata) e lítico

12. C.00766

Lítico

13. C.00784

Metal (ouro)

14. C.00807

15. C.00678

16. Colar, c. 900 – 1600 — Tairona

Lítico e metal (ouro e cobre)

C.00798

17-20. Colares, data indefinida

— Proveniência indefinida

Lítico e metal (ouro)

17. C.00799

Metal (ouro)

18. C.00801

Metal (cobre)

19. C.00927

Metal (cobre) e lítico

20. C.00764

21. Colar, data indefinida

— Proveniência indefinida

Lítico

C.00765

22. Colar, c. 900 – 1430 — Chimú

Metal (cobre), lítico e concha

C.00647

23. Colar, c. 500 a.C. – 1600

— Quimbaya

Lítico e metal (ouro)

C.00800

24-25. Colares, data indefinida

— Proveniência indefinida

Metal (ouro)

24. C.00829

Lítico

25. C.00785

MARAJOARA

Produzidos aproximadamente entre os anos 400 e 1300, por populações que ocupavam a região amazônica da Ilha de Marajó, no Pará, as cerâmicas marajoaras fazem referência às transformações de corpos que ocorrem nas relações entre humanos, animais, plantas, espíritos e ancestrais, bem como aos múltiplos mundos que estes ocupam. A diversidade de estilos que conformam as cerâmicas marajoaras levou especialistas a separá-las em subgrupos, caracterizados pela especificidade das técnicas de confecção. A maioria dos exemplares aqui expostos fazem parte de dois dos estilos mais típicos: um deles, em que o acabamento de superfície se destaca pelas incisões e excisões, além da pintura; e outro, cuja superfície da peça é lisa

e com acabamento em pintura branca, vermelha e preta. Além dos vasos com forma humana, de animais ou seres híbridos, como as peças C.01146, C.01166 e C.01147, a iconografia marajoara também faz referência a escorpiões, lagartos, serpentes e macacos cujos corpos se entrelaçam. Exemplos desse repertório podem ser observados nas peças C.01143 e C.01144. A arte marajoara alude a mundos distintos que coexistem e se conectam nas atividades rituais. Uma peça marcante dessa concepção é a urna funerária C.01165, que se apresenta como uma gestante prestes a dar à luz.

LEGENDAS DAS OBRAS – VITRINE MARAJOARA

1-5. *Tigelas*, c. 400 – 1400 — Marajoara

Cerâmica

1. C.01168
2. C.01166
3. C.01167
4. C.01170
5. C.01169

6-7. *Tangas*, c. 400 – 1400 — Marajoara

Cerâmica

6. C.01153
7. C.01154

8-9. *Tigelas*, c. 400 – 1400 — Marajoara

Cerâmica

8. C.01155
9. C.01157

- 10. *Urna funerária*, c. 400 – 1400**
— Marajoara
Cerâmica
C.01175
- 11. *Tigela*, c. 400 – 1400 — Marajoara**
Cerâmica
C.01161
- 12. *Vaso*, c. 400 – 1400 — Marajoara**
Cerâmica
C.01149
- 13. *Tigela*, c. 400 – 1400 — Marajoara**
Cerâmica
C.01152
- 14-15. *Vasos*, c. 400 – 1400 — Marajoara**
Cerâmica
- 14.** C.01150
- 15.** C.01148

- 16. *Vaso com apêndice chocalho,***
c. 400 – 1400 — Marajoara
Cerâmica
C.01163
- 17. *Vaso,*** c. 400 – 1400 — Marajoara
Cerâmica
C.01151
- 18. *Vaso com apêndice,*** c. 400 – 1400
— Marajoara
Cerâmica
C.01172
- 19. *Tigela,*** c. 400 – 1400 — Marajoara
Cerâmica
C.01156
- 20. *Vaso,*** c. 400 – 1400 — Marajoara
Cerâmica
C.01164

21. *Tigela*, c. 400 – 1400 — Marajoara

Cerâmica

C.01159

22-24. *Urnas funerárias*, c. 400 – 1400

— Marajoara

Cerâmica

22. C.01143

23. C.01144

24. C.01173

25. *Vaso*, c. 400 – 1400 — Marajoara

Cerâmica

C.01162

26-27. *Urnas funerárias*, c. 400 – 1400

— Marajoara

Cerâmica

26. C.01171

27. C.01174

28. *Vaso*, c. 400 – 1400 — Marajoara

Cerâmica

C.01160

29. *Banco*, c. 400 – 1400 — Marajoara

Cerâmica

C.01158

30-31. *Urnas funerárias*, c. 400 – 1400

— Marajoara

Cerâmica

30. C.01176

31. C.01177

32. *Urna funerária*, c. 400 – 1400

— Marajoara

Cerâmica

C.01165

33-35. Vasos de gargalo, c. 400 – 1400

— Marajoara

Cerâmica

33. C.01146

34. C.01147

35. C.01145